



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315365190

BIBLIOTHECA

UNIVERSITATIS

LIBERARUM

INSTITUTIONUM

ET

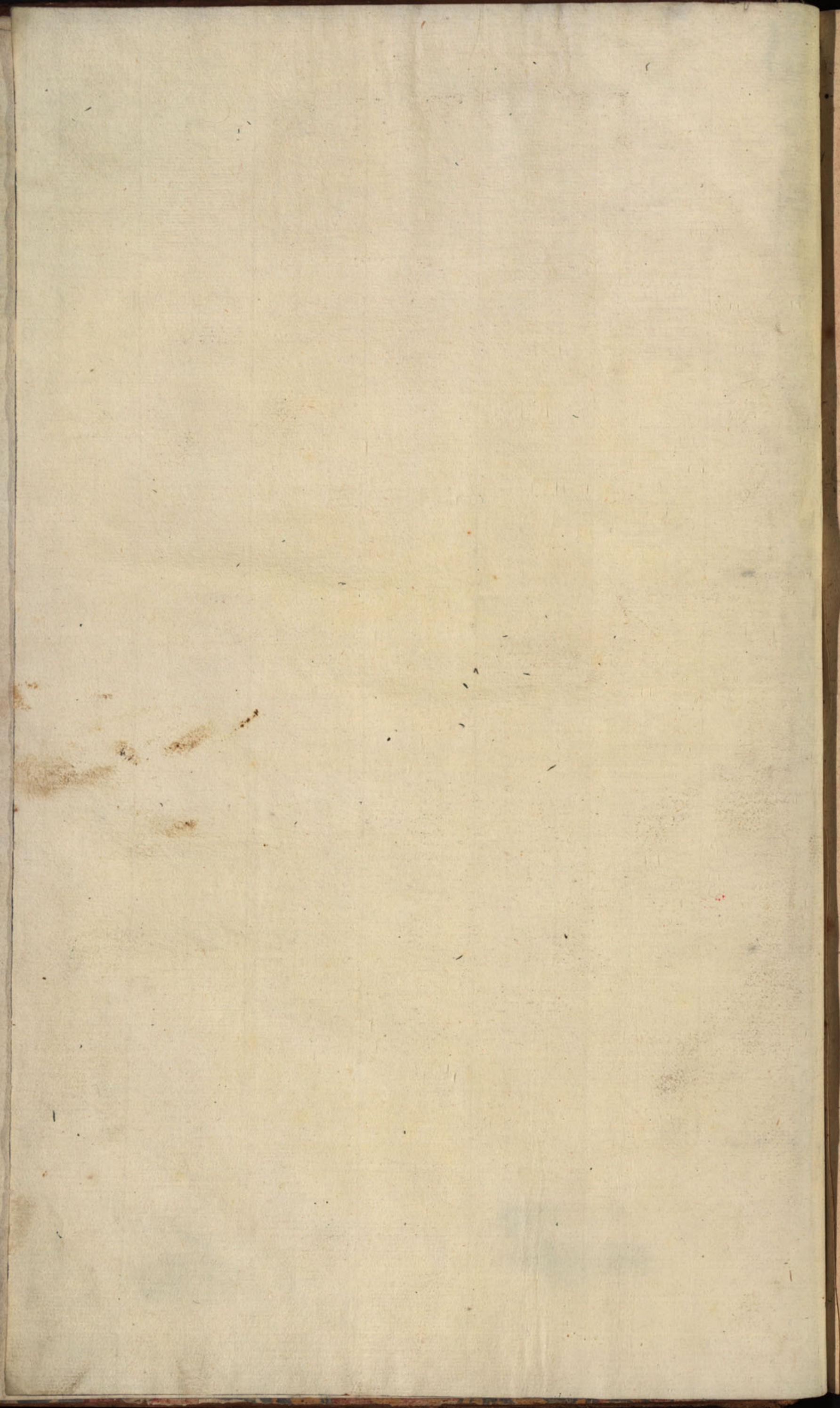
CONGREGATIONUM

MAJORUM

IN

URBE

ROMANA



# BIBLIOTHECA LUSITANA

Historica, Critica, e Cronologica.

NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS AU-  
thores Portuguezes, e das Obras, que computeraõ desde o  
tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo  
prezente

P O R

## DIOGO BARBOSA

### MACHADO

*Ulyssiponense Abbade Reservatario da Parochial  
Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico  
do Numero da Academia Real.*

## T O M O II.



FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA  
INSTITUTO DE FILOLOGIA ROMANICA  
CADERNA MICHAELIS DE VASCONCELOS  
796

Sala 2 - 15/1

## L I S B O A:

Na Officina de I G N A C I O R O D R I G U E S.

Anno de M. D. CC. XLVII.

1747  
Com todas as licenças necessarias.

RIBLIOTHECA

MAIA

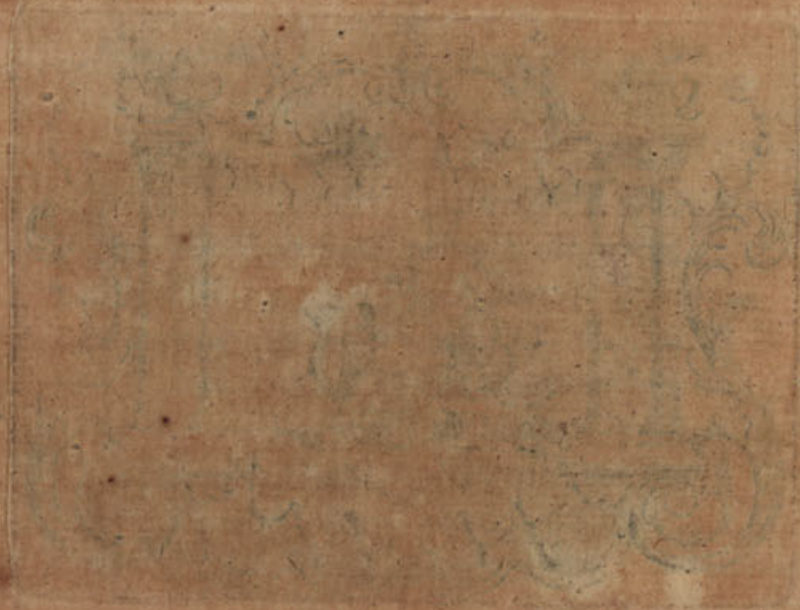
Historica, Civil, e Chronologica.

Com a descripção das OBRAS, que compoem este o  
tempo da publicação da 1ª edição, e o tempo  
presente.

P O R

M A C H A D O

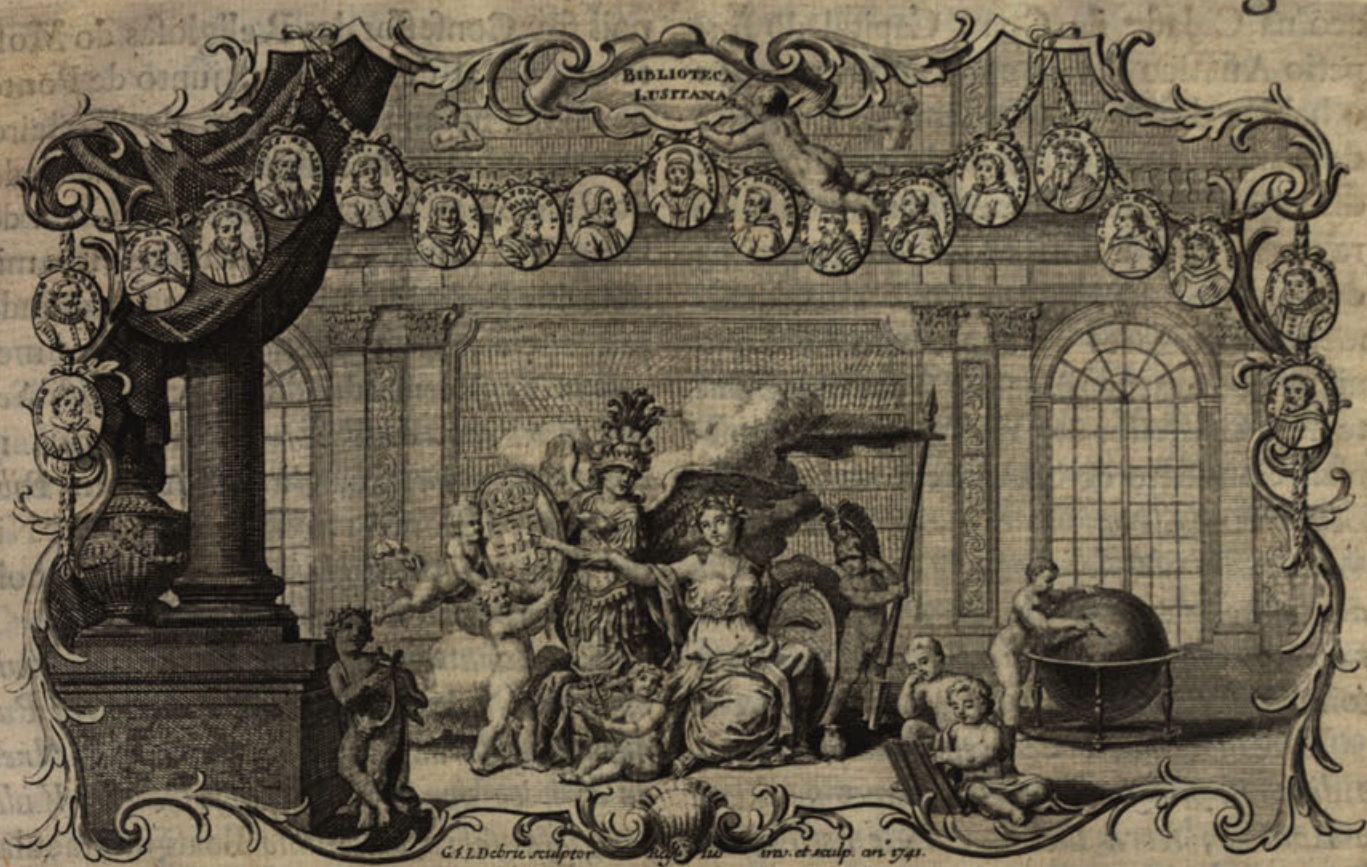
Ulysses Antonio de Siqueira, natural de Portugal,  
Agente de S. M. de S. Paulo, e de S. Paulo,  
do Imperio da Alemanha, &c.



M. OBRAS de I. G. N. A. C. I. O. R. O. D. R. I. G. U. E. S.

Com a 1ª edição e a 2ª edição.





# BIBLIOTHECA LUSITANA

F



**FABIAM DA MOTA** Natural do lugar do Bombarral, termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, tão nobre por nascimento, como pelas acçoens militares, que obrou em o Oriente, para onde partio com o ViceRey daquele Estado D. Garcia de Noronha, em o anno de 1538. Pela larga assistencia, que fez na India já exercitando o lugar de Juiz da Alfandega de Goa; já achando-se em diversas empresas militares, em que adquirio immortal gloria ao seu nome, escreveo

*Historia da India em que se relataõ as acçoens do ViceRey D. Garcia de No-*  
Tom. II.

*ronha, atè o governo de Francisco Barreto 4. M. S. cujo original conservava Pedro Rodrigues Pereira, morador na Villa da Lourinhãa. Do Author, e da obra fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo nas Memorias para a Bib. Portug. Francisco Galvaõ Maldonado na Bib. Lusit. M. S. e o moderno addicionador da Bib. Orient. de Ant. de Leão. Tom. 1. Tit. 3. col. 60.*

**FABIAM PACHECO**, insigne Medico, e igualmente perito Anatomico, compoz com summa investigaçãõ  
*Tractatus de Anatome M. S.*  
O qual se conservava na Livraria do Doutor Manoel Alvares Brandaõ, celebre professor da Arte Medica.

Fr. FAUSTINO DA GRAÇA. Na-  
A ceo

ceo na Cidade de Goa, Capital do Imperio Asiatico Portuguez, aonde recebeu o habito da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, e de tal modo se distinguio dos seus domesticos em a cultura das letras, e observancia dos preceitos do seu Instituto, que exercitou louvavelmente os lugares de Secretario, e Diffinidor da sua Congregação, e ultimamente foy Confessor das Religiosas do exemplar Convento de Santa Monica de Goa. Escreveo

*Manual de devoçoens para a menhã atè a noite; para antes, e depois da Oração, e dizer Missa.* Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1728. 24.

*Espelho devoto de Oraçoens para todo o dia: no fim se buscarà o aureo numero, a Epacta, letra Dominical, e as Festas moveis de cada anno.* Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 32.

*Ceremonial Alphabetico do culto Divino, Missas, e Procissoens, Bençoens; taõ-bem dos defeitos, que occorrem na celebração do Santo Sacrificio da Missa.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 16.

*Brevilégio das noticias das couzas, e dos sojeitos da Congregação da India dos Eremitas de Santo Agostinho.* M. S. 8. consta de 180. folhas, conserva-se na Livraria do Convento de Nossa Senhora da Graça desta Corte.

*Officio proprio com Outavario de N. S. com o titulo da Graça.* M. S.

*Calendario perpetuo, que se rege por cinco numeros dispostos com grande arte, e summa curiosidade para uso dos Religiosos de Santo Agostinho.* M. S.

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Ovar do Bispado do Porto, chamado no Seculo Faustino da Sylva, filho de André Affonso, e Guiomar Gonçalves. Recebeo o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Bragança a 8. de Fevereiro de 1613. Foy muito erudito nas letras Sagradas, e profanas, e dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo. Na Religião occupou em o anno de 1624. o lugar de Guardiaõ do Convento de Santa Cruz da Ilha da Madeira quando sua Custodia era sojeita à Provincia de Portugal; de-

pois foy Confessor das Religiosas do Mosteiro de Val de Pereiras, junto de Ponte de Lima no anno de 1630. do Mosteiro de Monchique nos suburbios da Cidade do Porto em 1645. e de Santa Clara de Coimbra em 1654. e em todos estes ministerios Religiosos mostrou a sua grande prudencia, e virtude. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Joan à D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 342. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hispan.* pag. 277. col. 1. Compoz.

*Primeira parte do Florilegio Espiritual, colhido da doutrina dos Santos Padres, e de varios Doutores, e Mestres de espirito applicado á perfeição da Vida religiosa sobre o Psalmo Beati immaculati in via &c. segundo a exposição do Doutor Serafico Boaventura sobre o mesmo Psalmo.* Coimbra por Manoel Dias Impressor da Univerfidade 1656. 4.

Fr. FAUSTINO DO REGO natural da Villa de Santa Catherina, situada nos Coutos de Alcobaça em o Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito versado em os privilegios da sua observantissima Congregação. Escreveo em o anno de 1525. em hum grande volume, que se guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, as obras seguintes M. S.

*Comesso da Ordem Cisterciense.*

*Fundação de Odivellas, e Ordem de Christo.*

*Estatutos de D. Jorge de Mello Fundador do Mosteiro de Portalegre para o bom governo das Religiosas do dito Mosteiro.*

*Regimento de como se hade ler à Meza nos Domingos, e Festas do Anno.*

Fr. FAUSTINO DE SANTA ROSA naceo a 24. de Fevereiro de 1694. em o lugar de Loures distante duas legoas de Lisboa, onde teve por pays a Joãõ Luiz Bernardes, e Maria da Luz. Estudou os rudimentos Gramaticaes, e as letras humanas no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas, e quando contava quinze annos recebeu o penitente habito de

H. mo 1 S. Fran-

S. Francisco em o Real Convento de Lisboa a 27. de Outubro de 1709. Aprendeo com disvelo, e ensinou com applauso as sciencias de Filosofia, e Theologia em que jubilo. No Capitulo Geral celebrado em Valhadolid em o anno de 1740. presidio a humas Conclusoens, que constavaõ de 1223. pontos em que se ventilavaõ as mayores difficuldades da Theologia Especulativa, e Dogmatica, onde brilhou com excessõ a sua grande litteratura, pela qual mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, Commissario Visitador Apostolico da Custodia da Immaculada Conceiçaõ da Ilha de S. Miguel, Confessor do Real Convento de Santa Clara, e do Convento de Santa ANNA ambos de Lisboa. Compoz

*Orbis Philosophicus in quattuor partes divisus. M. S. fol.* He hum Curso de Filosofia completo.

*Hierusalem Militantis murus inexpugnabilis duodecim fundamentis stabilitus, & Apostolicis characteribus firmatus habens fundamenta duodecim, & in ipsis nomina duodecim Apostolorum. Apocalyp. 21. v. 14. Sive Symbolum Apostolicum duodecim Fidei articulis Apostolorum artificio fabricatum, &c.* Este he o titulo das Conclusoens defendidas em Valhadolid no Capitulo Geral.

Fr. FAUSTINO DE TRANCOSO natural da Villa de seu appellido situada na Provincia da Beira. Professou o instituto Monachal de S. Bernardo no Real Convento de Alcobaça, onde exercitou por muitos annos o ministerio de Orador Evangelico deixando para testemunho da applicaçã a este genero de estudo.

*Sermoens em as Festividades de Christo, Nossa Senhora, e Varios Santos,* cujo M. S. se conserva na Bibliotheca de Alcobaça.

D. FELICIANA DE MILAM naceo na Cidade de Lisboa a 8. de Outubro de 1632., e professou o Sagrado Instituto do Mellifluo Doutor S. Bernardo em o Real Convento de S. Diniz de Odivellas. Foy ornada de juizo penetrante, graça natural, e discriçaõ sublime. Eternamen-

Tom. II.

te será celebrado o seu nome pela sentenciosa agudeza de seus apothemas, que sendo repentinos pareciaõ meditados por muito tempo, ou fossẽm sobre materias serias, ou jocosas, dos quaes publicaraõ grande parte Pedro Jozè Supico de Moraes *Collec. Polit. de Apoth.* liv. 3. pag. 215. e Damiaõ de Froes Perim, aliás Frey Joaõ de Saõ Pedro no *Theatr. Heroic.* Tom. I. pag. 376. atè 382. Naõ foy menos estimavel o seu talento em as Cartas onde retratou a mais viva imagem do seu espirito que bem mereciaõ (como escreve o Author do *Theatr. Heroic.* pag. 375.) o beneficio da estampa para se conservar com a memoria das suas discriçoens os partos do seu fecundissimo juizo. Compoz muitos versos em que a elegancia competia com a agudeza merecendo a sua Musa ser coroada pelas nove do Parnaso. Com profunda madureza escreveo hum largo Discurso sobre a *Existencia da Pedra Filosofal*, do qual fallando Diogo Manoel Ayres de Azevedo no *Portug. Illustr. pelo sex. Femin.* pag. 104. n. 51. afirma que só elle podia qualificar o seu elevado juizo. Conhecendo que era chegada a ultima hora da sua vida se dispoz catholicamente com fervorosos actos, que edificaraõ a toda a Comunidade, que lhe assistia, a quem recõmendou que sobre a sua sepultura se lhe escrevesse o seguinte epitafio, que tinha composto em toda a sua vida.

*Aqui jaz a peccadora.*

Falleceo no anno de 1705. quando contava setenta e tres de idade.

FELICIANO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e filho de Luiz de Almeida, e Maria da Sylva. Instruido nos preceitos da lingua Latina se applicou ao estudo da Cirurgia, em que sahio insigne alcançando mais profunda intelligencia desta Arte assim na Theorica, como na Practica, quando assistio no Reyno de Inglaterra, e Republica de Olanda. Restituido à Patria foy Cirurgiaõ dos Exercitos das Provincias da Beira, e Alentejo, e ultimamente depois de ser Mestre em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte foy Cirurgiaõ da Casa da Augusta Magestade d'El Rey D. Joaõ o V. nosso Senhor. Morreo em Lisboa a 9. de Outubro

A ii

tubro

*Não occupou  
cadeira de  
Mestre no  
Hospital real.  
engannouse  
em.*

tubro de 1726. Publicou  
*Cirurgia reformada dividida em dous Tomos. O primeiro se divide em tres partes segundo a ordem das tres regioens do corpo humano. O segundo vay dividido em tres livros em os quaes se trata em geral de todas as feridas, apostemas, chagas, &c.* Lisboa na Officina Deslandesiana 1715. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. fol.

Fr. FELICIANO DOS ANJOS natural de Lisboa, filho de Joaõ da Costa Vidigal, e Josefa da Encarnaçãõ. Professou o penitente Instituto de S. Francisco no Convento de Setuval da Provincia dos Algarves a 20. de Setembro de 1718. Foy Guardiaõ dos Conventos do Torraõ, e de Beja, e Secretario da Provincia. Publicou

*Sermaõ do Banquete com o Santissimo Sacramento manifesto prégado de tarde na Quarta Dominga da Quaresma no Real Convento de Santa Clara de Beja anno 1740.* Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 4.

Fr. FELICIANO COELHO natural do lugar de S. Martinho termo da Villa de Cea em a Provincia da Beira. Ainda contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia quando deixada a casa de seus illustres pays Antonio Coelho de Albuquerque de Carvalho, Commendador de Santa Maria de Cea na Ordem de Christo, Governador do Maranhãõ, e Angola, e D. Ignez Maria Coelho sua segunda mulher, e Prima, se adoptou por filho do Principe Cisterciense S. Bernardo recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santa Maria de Salzedas. Nos estudos Escolasticos sahio taõ eminente, que depois de as ensinar aos seus domesticos foy laureado com as insignias doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra. Foy Reitor do Collegio desta Cidade no anno de 1618. Abbade do Convento de Nossa Senhora do Desterro desta Corte em 1624. donde subio em o de 1627. a Geral da sua Congregaçãõ, em cujo governo se fez taõ amavel aos subditos, que ao tempo que lhe celebraraõ o Funeral em o anno de 1642. nenhum

podia entoar os Psalmos, e Antifonas impedidos das lagrymas, e suspiros com que lamentavaõ a sua falta. Empredeu a famosa obra do Noviciado de Alcobaça, em cuja fabrica deixou hum eterno padraõ da grandeza do seu espirito, naõ sendo menor a prudencia com que pacificou as controversias que havia entre os moradores da Villa de Alcobaça, e os Religiosos do Mosteiro sobre o campo da Roda levantando nelle os moradores em memoria da convençãõ pactada com os Monges huma Capella dedicada a Nossa Senhora da Paz. Compoz

*Traçtatus Orandi, & Meditandi ad Novitiorum exercitium editus.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1624. 8.

FELICIANO DE OLIVA E SOUSA natural do lugar do Tojal situado em o Conselho de Satam distante tres legoas para o Nacente da Episcopal Cidade de Vizeu onde teve por pays a Feliciano de Oliva, e Catherina de Souza igualmente virtuosos, e opulentos. Tendo aprendido as letras humanas se applicou ao estudo do Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, em que recebeu o grãõ de Doutor com grande applauzo dos Cathedralicos. A integridade dos costumes acompanhada da profundidade das letras o fizeraõ digno de ser Visitador, e Vigario Geral do Bispado de Elvas, donde passou a ser Auditor, e Vigario Geral da Curia Bracharense no tempo que governava esta Augusta Metropole o Illustrissimo D. Aleixo de Menezes. O mesmo ministerio exercitou no Bispado de Vizeu, quando possuia esta Mitra D. Fr. Joaõ de Portugal, e ultimamente foy Governador do mesmo Bispado por morte de seu Prelado D. Fr. Bernardino de Sena tendo a mesma occupaçãõ em o Bispado de Lamego. Querendo consagrar a Deos a fazenda, que possuia, se resolveo fundar hum Convento na sua patria para Religiosas Dominicãs, e vencidas diversas difficuldades que se levantaraõ contra taõ santo intento alcançada faculdade Real em 15. de Mayo de 1638. e a Pontificia a 27. de Mayo de 1640. se começou a habitar o Convento dedicado a N. Senhora de Oliva, em cuja Capella mór descansãõ as suas cinzas.

cinzas. Deixou para ornato do Templo grande copia de peças de prata, e de preciosos ornamentos satisfazendo-se unicamente em memoria de ser seu Fundador com os Suffragios annuaes da primeira Missa do Natal, a da Festa do Espirito Santo, e da Annunciaçõ da Virgem Maria, pela sua alma. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 5.* o intitula *Practica jurisprudentiæ nominatissimus; vir doctus, & pius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 278. col. 2. docte quidem post innumeros disputavit de Ecclesiasticæ, & secularis potestatum viribus, concursuque.* D. Franc. Manoel na *Carta dos AA. Portug. escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca. Struvio Bib. Jur. select. pag. 336. Carvalho Corog. Portug. Tom. 2. Trat. 5. cap. 21. Fr. Lucas de Santa Catherina Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 2. cap. 35. Compoz*

*Tractatus de Foro Ecclesiæ materiam utriusque potestatis spiritualis scilicet, & temporalis principaliter respiciens, in quo utriusque fori Ecclesiastici, & secularis plures quæstiones, quæ quotidie incidunt in praxim, disputantur, ac resolutionem accipiunt in tres partes divisus. Prima pars. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho. 1649. fol.*

*Pars secunda. ibi per eundem Typog. 1650. fol. No fim desta Parte promete a Terceira, a qual sahio com as duas precedentes. Colonia Allobrogum apud Leonardum de Chovet. 1678. fol.*

**FELIX DE AZEVEDO DA CUNHA** Capitão do Terço da Armada Real não menos versado nos preceitos da Milicia, que da Poetica, publicou

*Patrocínio empenhado pelos clamores de hum prezo dirigido ao Senhor Luiz Ceazar de Menezes Governador, e Capitão General do Estado do Brasil. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor de El Rey 1706. 4. Consta de defeseis Oitavas.*

**Fr. FELIX DO ESPIRITO SANTO** chamado no seculo Manoel Pitta Calheiros naceo na Cidade do Porto sendo filho de Joaõ de Almeida Pitta, e Iza-

bel Soares. Applicou-se na Univerfidade de Coimbra à faculdade do Direito Civil, em que tomou o grão de Bacharel, e podendo pela viveza do engenho, e felicidade da memoria seguir as Cadeiras, preferio ao applauso, que lhe podia resultar das suas letras, abraçar o austero instituto de Agostinho Descalço recebendo o Habito no Convento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete situado fóra dos muros de Lisboa a 14. de Julho de 1680. e professou a 28. de Agosto do anno seguinte. Foy Religioso muito observante, e naturalmente inclinado à Poesia, que sempre dedicou a Assumptos Sagrados, como o publicação as obras seguintes, que em seu poder conserva o Reverendo Padre Mestre Fr. Estacio da Trindade de quem já se fez menção em seu lugar, com intentó de as fazer publicas pela impressão.

*Auto ao Nascimento de Christo.* Interlocutores os quatro Elementos.

*Auto da Circumcisaõ.* Interlocutores o Padre Eterno, Homem, Anjo, Demônio.

*Auto dos Tres Reys Magos.* Interlocutores estes Tres Principes, e Herodes.

*Auto da Fugida do Egypto.* Interlocutores N. Senhora, S. Jozè, duas Siganas, e dous Soldados.

*Auto das Lagrymas do Menino Deos.*

**Fr. FELIX DE JESUS.** Naceo em Lisboa, e no Convento de N. Senhora da Graça recebeu o Habito de Eremita Augustiniano, com o qual partio para a India com a Missão que a Provincia mandava em o anno de 1605. Depois de professar no Convento de Goa, e estudar as Letras Sagradas, e Profanas se dedicou com grande disvello a investigar as noticias da sua Ordem, em cuja laboriosa occupação depois de consumir muitos annos morreo no Convento de Goa no anno de 1640. Escreveo

*Chronica da Origem, e progressos da Congregação da India dos Eremitas de Santo Agostinho desde o anno de 1572. até o de 1637. em que comprehende os successos do mesmo Estado. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.*

Delle faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lustr. Litter.* lit. F. n. 1. affirmando que ignorava o que tinha composto, e Fr. Ant. à Purificat. de Vir. *Illustrib. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 6.

**FELIX JOZE DA COSTA** nasceu em Lisboa a 20 de Novembro de 1701. sendo filho de João da Costa de Brito, e Catherina Luzia Freire de Andrade. A natureza o dotou de engenho penetrante para brevemente comprehender os preceitos da Grammatica, Tropos da Rhetorica, primores da Poesia, argucias da Filosofia, e mysterios da Theologia. Não teve menor talento para examinar as difficuldades do Direito Cesareo, a que se applicou na Universidade de Coimbra, onde com admiração de todos os Cathedricos defendeo Conclusoens aos Titulos *De Jure Codicillorū, et Cod. de Crimine expilatæ hæreditatis*, cujos pontos estavaõ fabricados com engenhoso artificio de figuras Musicas, e Mathematicas, e diversos Acrosticos, que claramente indicavaõ a noticia que tinha destas Faculdades. Depois de fazer Formatura em Jurisprudencia Civil no anno de 1727. passados dez annos foy approvado pelo Dezembargo do Paço para administrar os lugares mercedos à sua sciencia legal. Publicou as seguintes obras

*Crise à Carta Critica que fez certo Anonymo Castelhana sobre o Soneto Ramos cortou reaes com a solução aos reparos criticos, e com a exposição do Soneto.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1737. 4.

*O Imineo dos Menezes, e Castros novo Poema da Voda do VI. Conde da Ericeira o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Rafael Xavier de Menezes, com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Josefã da Graça e Noronha, filho dos Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes do Lourical, e filha dos Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes de Cascaes.* ibi pelo dito Impressor. 1740. 4. Consta de cento e trinta Outavas.

*Nova Statua ex Epigrammatum salibus libellus* 1. Ulyssip. Typis Petri Ferrerij August. Reg. Typog. 1741. 4.

*Ostentação pelo grande talento das Damas contra seus emulos.* Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

*Outeiro de Apollo, e das Musas em aplauso do Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. Salvador Correa de Sá, Lector jubilado em Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Santa Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares.* Sendo eleito Geral dos Preclarissimos Monges de S. Jeronymo em 16. de Abril de 1742. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1742. 4. Consta de diversas Glosas.

Obras M.S.

*Elogios Latinos em competencia dos que compoz o P. Luiz Giuglaris da Companhia de JESUS.*

*Epigrammata Sacra.* Tem por Titulo *Divino sub Sole novum insolitumque Poema.*

*O Verbo Divino, ou Redempção do homem.* Poema Heroico.

*Nova Statua Epigrammatum libellus* 2.

*Desafio Poetico com todos os mayores Poetas.* A primeira parte tem já as licenças para a impressão.

*Biblia Sacra interpretada desde o primeiro Capitulo em obsequio da Conceição de Nossa Senhora.* Consta de muitos volumes.

*Musica revelada do Contraponto à composição, que comprehende varias Sonatas de Cravo, Viola, Rebeca, e varios Minuetes, e Cantatas.*

**FELIX JOZE DA SOLEDADE:** Veja-se JOZE DA CUNHA BROCHADO.

**FELIX LEAL DE CASTRO;** Doutor em Direito Cesareo, e assistente muitos annos na Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes nos confins da China. Escreveo nesta Cidade a 4. de Fevereiro de 1712.

*Relacion sincera, y verdadera de la justa defension de las regalias, y privilegios de la Corona de Portugal en la Ciudad de Macao.* Impress. en Hiang. Xan.

**FELIX MACHADO DA SYLVA, CASTRO, E VASCONCELLOS,** I. Marquez de Montebello em Mi-

Milaõ, cujo titulo lhe deu Philippe IV. em o anno de 1630. Foy filho de Manoel de Araujo de Souza e Castro, e de Dona Margarida Machado da Sylva, e Vasconcellos filha herdeira de Francisco Machado da Sylva Senhor de Entre Homem, e Cavado, e Commendador de Souzel em a Ordem de Aviz. Possuio a Comenda de Saõ Joaõ de Concieiro da Ordem de Christo, e o Senhorio das Casas de Castro, Vasconcellos, e Barroso, e os Solares dellas situados na Provincia da Beira entre os rios Homem, e Cavado. Professou o estudo das Artes liberaes, e mechanicas, sendo grande politico, insigne Genealogico, e profundamente versado na lição da Historia profana, e na Geografia assim antigua, como moderna deste Reino como o publicão as suas obras, e o testemunhaõ os elogios que lhe dedicaraõ à sua memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 2. Vir ad omnem elegantiam, atque politiam natus, & factus; non enim solum equestri laude, & iis, quæ viros illustres artibus decent, sed pictura etiam, & aliis hujusmodi ipsum valere.* Carvalho *Corog. Portug. Tom. 1. Trat. 3. cap. 14. Foy Cavalleiro de muito valor, e entendimento, como consta de seus escritos.* Cordeir. *Hist. Insulan. liv. 5. cap. 19. o illustre Marquez de Montebello, e fidelissimo sempre Portuguez.* Gandara *Nobil. de Galiz. liv. 2. cap. 18. p. 222.* Franckenau *Bib. Hist. Geneal. pag. 109.* Salazar *Hist. Gen. de la Caz. de Sylv. Tom. 2. liv. 12. cap. 14. D. Franc. Manoel na Cart. dos AA. Portug. Souza Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 103. q. 107. Teve grande lição dos Authores Genealogicos deste Reino, e dos de Castella, e huma boa noticia Geografica dos antigos sitios, e lugares deste Reino. Manoel de Faria e Souza lhe dedicou a Egloga IV. da Quarta Parte da Fuente de Aganipe onde se lem estas obsequiosas expressoens metricas.*

*Generoso Marquez em quem derrama  
Com esplendida maõ mil partes varias,  
Porque a ti tanto como a muitos ama  
O trono das eternas Luminarias;  
A artes mil exercendo com mil partes  
Saõ em Ti liberaes todas as Artes.  
Cazou com D. Violante de Orosco irmãa*

de D. Francisco de Orosco II. Marquez de Mortara, e I. de Olias, ViceRey, e Capitaõ General de Catalunha, e Governador de Milaõ, de quem teve a Antonio Felix Machado da Sylva e Castro II. Marquez de Montebello. Compoz

*Memorial del Marquez de Montebello.* 1642. 4. Naõ tem lugar da impressaõ. Nelle trata largamente dos Ascendentes da sua Familia, e consta de 298 paginas.

*Vida de Manoel Machado de Azevedo Senhor de las Cazas de Castro, Vasconcellos, y Barrozo, y de los Solares dellas, y de las Tierras de Entre Homem, e Cavado, Villade Amares, Commendador de Souzel en la Ordem de Aviz.* Madrid por Pedro Garcia de Paredes 1660. 4.

*Notas al Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo d'El Rey D. Dioniz de Portugal.* Madrid por Alonso de Paredes. 1646. fol. e Lisboa por Joaõ da Costa. 1667. fol.

X *Tercera Parte de Gusman de Alfarache dividida em tres livros.* fol. M.S. a qual pertendia publicar com o supposto nome de Felix Marques. O original se conserva na Livraria do Convento da Graça desta Corte, onde o vimos.

*Conquista de Catalunha.* fol. M.S. sem o seu nome.

FELIX MACHADO DE MENDOÇA EÇA CASTRO, E VASCONCELLOS Neto do precedente naceo em Lisboa a 22. de Março de 1677. Teve por Pays a Antonio Machado da Sylva segundo Marquez de Montebello, Alcayde mór de Mouraõ, Comendador do Casal, e Seixo da Ordem de Aviz, Senhor de Entre Homem, e Cavado, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, e a D. Luiza Maria de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Souza da Sylva, Comendador de varias Comendas, e de D. Joana de Mendoça. Naõ degenerou do genio dos seus Mayores, assim no exercicio das armas, como na lição dos livros, sendo Mestre de Campo, e Governador de Pernambuco, em cujo lugar pacificou as dissençoens fomentadas por discordias particulares. Foy muito perito no estudo da Genealogia, como affirma o Padre

*Far sepultado no Convento de São Francisco da Xabre na 3.ª cap. a maõ esquerda*

o Padre D. Antonio Caetano de Souza, no *Aparat. á Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 160. 2. 194. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1731. tendo no anno antecedente mandado reimprimir o

*Memorial*

que seu Avó tinha composto, de que affirma se fez menção, o qual sahio acrescentado por elle com hum Index muito copioso, e outro Memorial, em que trata de Familias Estrangeiras, de que descendi a sua Caza pelo casamento de seu Avó, a quem dedica hum largo, e elegante Elogio. Foy cazado com D. Eufrazia de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de D. Luiz Balthezat da Sylveira, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Anna de Austria, e de D. Luiza Bernarda de Menezes, filha do primeiro Marquez das Minas, de quem teve dous filhos, e huma filha.

Fr. FELIX DESANTA ROSA. Naceo em Lisboa a 20. de Novembro de 1708. sendo filho de Domingos Rodrigues Joaõ, e Dorothea Maria. Professo o sagrado Instituto dos Agostinhos Descalços, em o Real Convento de N. S. da Conceição do Monte Olivete extra muros da Cidade de Lisboa, a 19. de Março de 1727. onde depois de sahir instruido nas Sciencias dignas de hum Religioso, foy substituto tres annos da Cadeira de Artes em o Convento de Santarem, e em o de N. S. da Boa-Hora desta Corte Lente de Theologia, em cuja Faculdade mostrou o talento, que tinha, como taõbem em o ministerio do Pulpito, do qual publicou

*Sermão em Acção de Graças a Maria Santissima Senhora da Consolação, e ao grande Patriarcha Santo Agostinho, pela feliz milhora, e perfeita saude, que por sua intercessão conseguiu de huma maligna enfermidade o Serenissimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal, Prègado em a Igreja do Convento dos Religiosos Agostinhos Descalços de N. S. da Boa-Hora desta Cidade de Lisboa a 30. de Agosto de 1739. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1739. 4.*

FELIX DA SYLVA FREYRE. Naceo na Villa de Santarem a 22. de Novembro de 1690. sendo filho de Manoel da Sylva Freyre, e Luiza Maria. Ainda que naõ professou os estudos, em que se cultivão os engenhos, o seu naturalmente inclinado para a Poesia tem produzido muitas obras metricas a varios assumptos dos quaes sómente lograraõ da luz publica as seguintes

*Narração poetica em que se descreve o aparato do Real Estado com que as Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. Joaõ o V. e D. Mariana de Austria, entraraõ na muito nobre, e sempre leal Villa de Santarem. Lisboa por Bernardo da Costa 1713. 4. consta de 68. Outavas.*

*Echo Sonoro, que de metricas vozes expressado retumba nos publicos festejos com que a muito nobre, e sempre leal Villa de Santarem se desempenhou no triunfo do Augustissimo Sacramento, em o dia glorioso da sua taõ devota, como magnifica celebridade em o anno de 1723. Coimbra, na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de Jesus, 1723. 4. Consta de 66. Outavas.*

FELIX TEYXEIRA natural de Coimbra, em cuja famosa Universidade depois de receber as insignias Doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo foy Lente de Instituta, por opposição em 13. de Janeiro de 1560. e segunda vez reconduzido na mesma Cadeira a 25. de Janeiro de 1563. Mereceo particulares estimaçoes da Serenissima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, de quem foy Procurador, defendendo com a profundidade das suas letras o irrefragavel Direito, que esta Heroína tinha à Coroa Portugueza, no tempo, que lho disputava a injusta ambição de Philippe Prudente. Foy Dezembargador da Caza da Supplicação, e Comendador da Ordem de Christo. Falleceo em Villa Viçosa, e jaz sepultado na Capella mór do Serafico Convento das Religiosas da Esperança. Compoz juntamente com o Doutor Affonso de Lucena, de quem em seu lugar fizemos memoria.

*Allegação de Direito oferecida ao muito*



*muito alto, e muito poderoso Rey D. Henrique Nosso Senhor na causa da Successão destes Reynos por parte da Senhora Dona Catherina sua sobrinha filha do Infante D. Duarte seu Irmão a 22. de Outubro de 1579. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa aos 27. de Fevereiro de 1580. fol. Esta obra foy traduzida na lingua Latina pelo grande Varão Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e sahio Parisiis apud Sebastianum Cramoyssi 1641. fol.*

**FELIX THOMAZ CORREA** natural de Lisboa, e muito versado na lingua dos Authores Asceticos traduzio na Lingua Castelhana de Luiz de Vera em a Portugueza

*Declaração da Doutrina Christãa do Cardial Bellarmino com addiçoens de exemplos aos fins dos Capitulos tirados de graves Authores, e com a luta espiritual d'alma, e meditaçoens das dores mentaes de Christo. Lisboa por Joã Galraõ 1685.*

4.

**D. FERNANDO** ultima producção, e glorioso complemento das felicidades do fecundo thalamo dos Serenissimos Monarchas Portuguezes D. Joã o I. e D. Filippa de Lancastro, naceo em a celebre Villa de Santarem a 29. de Setembro de 1402. para exemplar de virtudes heroicas, e Christãas começando a cultivallas desde a infancia com tal excessõ que mais parecia herdadas por beneficio da graça, que adquiridas por industria da natureza. Como era dotado de entendimento agudo, e perspicaz, e de memoria feliz comprehendendo com summa brevidade as sciencias divinas, e humanas sahindo igualmente consummado na intelligencia da lingua Latina, como na penetração dos mais difficultosos Textos da Sagrada Escritura. Depois de possuir as Villas de Salvaterra de Magos, e de Attouguia que lhe dera seu grande Pay, foy eleito por nomeação de seu Irmão El Rey D. Duarte Administrador, e Governador perpetuo da Ordem Militar de Aviz cujo Mestrado vagara por morte de D. Fernando Rodrigues de Siqueira cuja dignidade como Ecclesiastica recusou aceitar

Tom. II.

por ser incompativel com o Estado Secular que professava, atè que dispensado pela authoridade de Eugenio IV. em o anno de 1434. a exercitou. O mesmo Pontifice attendendo mais às virtudes com que se ornava o seu espirito que ao soberano esplendor do seu nascimento lhe mandou offerecer para mayor ornato do Collegio Apostolico a Purpura Romana por D. Gomes Ferreira Geral da Ordem Camaldulense Abbade de S. Justina de Padua, e seu Nuncio neste Reino, cuja offerta benevolmente agradeceo, e humildemente rejeitou como indigno de ser numerado entre os Princeses da Jerarchia Ecclesiastica. Quêrendo dar hum claro argumento do heroico valor que herdara de seus Mayores se embarcou a 6. de Agosto de 1437. em huma Armada guarnecida de quatorze mil homens de que era General seu Irmão o Infante D. Henrique para conquistar a Praça de Tangere do dominio dos Mouros, e posto que o Exercito Portuguez deu varios assaltos aos seus muros pelo largo espaço de trinta e dous dias, como a fortuna se mostrasse mais parcial das armas inimigas, se aceitaraõ as Capitulações estipuladas pelos barbaros sendo a principal de que se lhes havia restituir a Cidade de Ceuta ficando em seu poder para segurança desta estipulação hum dos dous Infantes. Offereceu-se Dom Fernando em refens a Salabensala Governador de Tangere sacrificando com animo superior aos mayores infortunios a liberdade da sua Pessoa, e sendo levado a Arzilla violadas pelo barbaro as leys da hospitalidade naõ sómente o tratou com graves affrontas indignas do decoro de hum Principe, mas certificado de que nunca lhe seria entregue Ceuta o remeteo a El Rey de Fez para ser victima do seu furor. Recluso em hum tenebroso carcere donde sómente sahia para cavar a terra, e varrer a cavalharissa tolerou este Heroe da paciencia Christãa todo o genero de ludibrios, e affrontas que podia idear a barbaridade mais tyranna; naõ permittindo o menor intervallo entre taõ acerbos tribulaçoens a vigilancia do Alcaide Lazarac, atè que confortado intellectualmente com huma celestial visãõ que transformou o carcere em Paraizo

B

VOU

voou o seu heroico espirito a coroar-se na eternidade a 5. de Junho de 1443. quando contava quarenta e hum annos de idade. Passados vinte e nove annos foy conduzido o seu Cadaver em 17. de Junho de 1471. por industria de hum sobrinho de ElRey de Fez à Cidade de Lisboa onde sendo recebido por ElRey D. Affonso V. com pompa merecida a taõ veneraveis Cinzas se trasladaraõ para o Real Convento da Batalha como em seu Testamento ordenara. Todas as virtudes, que divididas constituem hum Varaõ perfeito se admiraraõ unidas em o coraçãõ deste religioso Infante. Foy taõ escrupuloso cultor da Castidade, que naõ permitia se proferisse palavra alguma, que levemente manchasse o candor de taõ Angelica Virtude. Como se fora Anacoreta da Thebaida macerava o corpo com rigidas abstinencias, jejuando em cada semana tres dias, e ao Sabbado a paõ, e agua. Semelhante rigor practicava nas Vigilias das Festividades de Christo, e sua Mãe Santissima; e no Triduo da Semana Santa em que assistia prostrado na presença da Divina Magestade occulta debaixo das especies Sacramentaes sendo claro indicio do sagrado ardor que lhe inflamava o peito as copiosas lagrymas que corriaõ dos seus olhos. Venerava com grande respeito aos Ecclesiasticos como Ministros da Casa do Mayor Monarcha, e com summa affabilidade se communicava aos Religiosos principalmente àquelles que se distinguiãõ na observancia dos seus Institutos. Era naturalmente compassivo para os pobres naõ permettindo que algum se apartasse da sua presença desconsolado, extendendo-se com tal excessõ a sua ardente charidade que mandava dizer muitas Missas pelos Cativos, Navegantes, e Moribundos em cujo dispendio gastava a decima parte das suas rendas. Rezava quotidianamente o Officio Divino, e ouvia huma Missa solemne na sua Cappella onde se cantavaõ com summa perfeiçaõ as Horas Canonicas, e se celebravaõ com igual pompa os Officios Divinos confôrme o Rito da Igreja de Salisburgo. Estas fantificadas obras lhe canonizaraõ o nome na posteridade sendo conhecido com a antonomasia de In-

fante Santo como se vê gravado o seu retrato com diadema na grande Obra do *Acta Sanctorum* a 5. de Junho com esta inscripçaõ na parte inferior.

*Sanctus Princeps Ferdinandus Infans Lusitaniæ. Obiit Fessæ apud Mauros obfes A. D. M. CCCXLIII. V. Junij.* Escreveraõ as acções da sua vida Fr. Joaõ Alvares Abbade do Paço de Souza seu Secretario, e companheiro inseparavel das penalidades do seu cativeiro, e como desta obra apparecesse raramente algum exemplar por serem passados cincoenta annos que fora impressa, a reimprimio Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prègadores no anno de 1577. reformada em muitas palavras antiquadas, e accrescentada com algumas noticias, a qual sahio vertida em Latim no Tomo I. do mez de Junho da grande Obra do *Acta Sanctorum* desde pag. 563. até 591. com douçissimas Notas. Tambem escreveu a Vida deste religioso Infante Fr. Jeronymo Roman da Ordem de Santo Agostinho, o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 543.* O Padre Anton. de Vasconcellos. *Anacephal. Reg. Lusit. pag. 173. até 194.* e innumeraveis Escriutores que celebraraõ a sua memoria. Fr. Joan. Caram. *Phil. Prud. p. 57. Cujus vitæ integritas, & tolerantia plusquam humana non Europæis solum, sed etiam barbaris fuit admirabilis, & utrobique hucusque colitur memoria studiosissima.* Menezes *Hist. de Tanger pag. 24. Acabou taõ cheyo de miserias, e trabalhos, como de merecimentos, e virtudes acreditadas com tantos prodigios, e milagres, que justamente se lhe deve o nome de Santo pois soffreo com paciencia hum dilatado martyrio.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regran. liv. 9. cap. 26. n. 10. O Cativeiro lhe grangeou o nome de Infante Santo, e a laureola de Martyr.* Vasconf. *Anaceph. Reg. Lusit. pag. 173. In victa laborum patientia inter homines non solum pios, sed & barbaros famæ claritate fortunatissimus.* e pag. 409. *Diurna inter Mauritanos laborum tolerantia Martyrem reddidit.* Camargo *Epitom. Histor. pag. 280. Padeciõ toda su vida menguas, prisiones, oprobrios y malos tratamientos en los quales diõ exemplo de paciencia, y*  
muriõ

murio santamente. Mariz Dialog. de var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. *Varão de singular virtude, inteireza de vida, e santidade.* Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Doming. do Reyn. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 27. *Foy bom Latino, e na Sagrada Escriitura tão versado, que parecia mais graça do Ceo, que força do estudo.* Cardozo Angiol. Lusit. Tom. 3. pag. 117. *Deixou no mundo raros exemplos de paciencia, e sofrimento morrendo cativo em Barberia eprimido de misérias toleradas com generosidade singular.* Souza Cathal. Hist. dos Sum. Pontif. e Cardiaes Portug. pag. 45. *Entre todos os Infantes de Portugal se fez singularmente esclarecido porque unido ao valor a virtude soube tirar gloria do infortunio.* Hypolit. Marrac. Principes Marian. pag. 138. P. Joan. Baptist. Rossi Clypeus castitat. pag. 389. *Dixisses lacte innocenti e nutritum, & pane Dei timoris alitum, sic ille cor, sic linguam, sic oculos in officio continebat.* Clede Hist. Gen. de Portug. Tom. 1. pag. mihi 418. *Il supporta sa captivite avec tant de douceur e de patience que les Maures en étoient ravis de admiration.* Camões Lusiad. Cant. 4. Estanc. 52.

*Só por amor da patria está passando  
A vida de senhora feita escrava,  
Por não se dar por elle a forte Ceita  
Mais o publico bem que o seu respeita.*  
Escreveo

*Carta escrita em Fez a 12. de Junho de 1441. em que narra difusamente os trabalhos, que padecia no cativoiro.* Conserva-se no Real Convento da Batalha como testifica Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Doming. Part. 1. liv. 6. cap. 31.

Na Chronica deste virtuoso Infante escrita por Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prégadores esta no cap. 15.

*Razoamento do Infante ao Mouro Calabensala em que prova não ser justo a entrega de Ceuta.*

No cap. 19.

*Falla do Infante aos seus companheiros entrando em Fez em que os anima a sofrer constantemente as aflições do cativoiro.*

No cap. 22.

*Falla do Infante intercedendo por seus companheiros a Lahecencal privado do Alcaide Lazerac.*

Tom. II.

No cap. 23.

*Pranto do Infante pela morte de El-Rey D. Duarte seu Irmao.*

No cap. 27.

*Oração a Deos na morte de Joao Gomes de Avellar que morreo de peste em Arzilla.*

No cap. 29.

*Falla do Infante aos seus companheiros, quando forão mandados que se apartassem da sua companhia.*

No Cap. 37.

*Relação que fez o seu Confessor Fr. Gil Mendes da Ordem dos Prégadores acerca da celestial vizaõ que teve antes de morrer.*

D. FERNANDO quarto filho dos Serenissimos Reys D. Manoel, e D. Maria sua segunda mulher, sahio à luz do mundo em a Villa de Abrantes a 5. de Junho de 1507. Foy ornado daquelles dotes, que fazem aos Principes venerados na posteridade, pois além de ter o aspecto gentil, e a simetria do corpo bem organizada, era muito applicado ao estudo, principalmente da Historia, em que achava estímulos, e documentos para emprender, e conseguir acçoens heroicas. Do amor, que professava às sciencias, se originou ordenar a Damiaõ de Goes, que naquelle tempo assistia em Flandes, com graves incumbencias desta Coroa, que lhe fizesse huma selecta colleção de livros, assim impressos, como M. S. na qual dispendeo copioso dinheiro. Em todos os negocios em que se interessava a gloria do Reyno, era consultado por seu Irmao Dom Joao o III. de cujo Concelho como dictado pela prudencia do seu juizo, e liberdade do seu animo se seguiaõ utilissimas consequencias. Foy Duque da Guarda, e Trancofo, e Senhor da Villa de Abrantes. A sua Caza competia com a Real, assim em o numero, como na qualidade dos criados, sendo seu Mordomo mór, Christovão de Tavora, Senhor de Ranhados, e do Morgado de Caparica, Comendador da Conceição de Leyria, e seu Camareiro mór Vasco da Sylveira, Alcaide mór de Castellobranco. Cazou em o anno de 1530.

com D. Guiomar Coutinho, filha herdeira de D. Francisco Coutinho quarto Conde de Marialva, e Meirinho mór do Reyno, Senhor de Castello Rodrigo, dos Morgados de Leomil, e Medello, Alcaide mór de Lamego, Guarda, e Villa de Trancofo, e de D. Brites de Menezes, Condessa de Loulè, filha herdeira de D. Henrique de Menezes primeiro Conde de Loulè, e de Valença, Alferes mór de Affonso o V. Senhor de Caminha, Capitão Donatario de Alcazer Seguer, e Arzilla, e da Condessa D. Guiomar, terceira filha de D. Fernão I. do nome Duque de Bragança, e da Duquesa D. Joanna de Castro. Deste augusto matrimonio naceraõ dous filhos, que no breve espaço de cinco mezes passaraõ a melhor vida acabando em o mesmo tempo a de seus Pays, pois o Infante D. Fernando morreo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro, quando contava a florente idade de 27. annos, e sua Conforte a 9. de Dezembro de 1534. e jaz sepultada na Capella mór do Convento dos Religiosos Dominicanos desta Villa donde foy trãserido o Infante D. Fernando, em o anno de 1582. para o Real Convento de Belem, e sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio

*Hic necis imperio Fernandus subjacet  
Infans*

*Mecenas doctis, praesidium que viris.*

D. Jeronymo Ozorio de reb. Emman. Reg. lib. 5. pag. mihi 778. lhe faz o seguinte elogio. *Fuit in antiquitate pervestiganda valde curiosus; maximarum rerum studio flagrabat, multisque virtutibus illo loco dignis praeditus erat.* Caram. Philip. Prud. pag. 165. *Fuit litterarum Mecenas optimus.* Faria Europ. Portug. Tom. 2. part. 4. cap. 1. §. 113. *Principe de rostro hermoso, y animo sincero.* Mariz Dial. de var. Hist. Dial. 4. cap. 21. *Foy muito inclinado às letras, e dando ao estudo das Historias verdadeiras, e inimigo das fabulosas, e principalmente nas de seus progenitores trabalhou muito por saber sua origem.* Compoz

*Arvore Genealogica deduzida do tempo de Noè, até ElRey seu Pay.* A qual mandou a Damiaõ de Goes (como escreve na Chronica de ElRey D. Manoel

part. 2. cap. 191. que entaõ assistia em Flandes, para lha mandar illuminar por artifice insigne, cuja ordem promptamente executou. Desta obra do Infante fazem mençaõ Faria Europ. Portug. Tom. 2. pag. 512. Caram. Philip. Prud. folhas 165. e Souza no Appar. à Histor. Gen. da Caza Real Portug. pag. 30. §. 10. onde o numera entre os Authores Genealogicos, escrevendo mais difuzamente deste Principe no Tom. 3. da dita Historia livro 4. cap. 9.

D. FERNANDO primeiro do nome II. Duque de Bragança, Marquez de Villaviçosa, e Conde de Barcellos, Ourem, e Arrayolos, filho segundo de Dom Affonso I. Duque de Bragança, e de Dona Brites Pereira filha herdeira do insigne Heroe Nuno Alvares Pereira Condestavel de Portugal, Conde de Ourem, e de Barcellos, e de D. Leonor de Alvim naceo no anno de 1403. Taõ illustre foy o berço que lhe deu a fortuna, como perspicaz o juizo, e maduro talento de que o ornou a natureza confiando da sua prudente direcçaõ os Monarchas D. Duarte, e D. Affonso V. as mayores emprezas affim politicas, como militares. Na Armada expedida contra Tangere no anno de 1437. de que era General o Infante D. Henrique, exercitou o posto de Condestavel, em cuja expediçaõ deu claros argumentos do valor do seu peito chegando a rubricar com o proprio sangue aquellas adustas campanhas. Deste belicozo genio foy celebre theatro a Praça de Ceuta, quando em o anno de 1445. foy eleito Capitão General por Affonso V. em cujo governo se fez igualmente amado dos naturaes, e temido dos inimigos. Sendo chamado à Corte onde infructuosamente intentou conciliar o animo de Affonso V. com seu sobrinho o Infante D. Pedro, se restituiu a Ceuta em o anno de 1449. para continuar as prudentes direcçoens do seu governo. Voltando ao Reino lhe expressou ElRey com singulares significaçõens de agradecimento a zelosa actividade, e vigilante providencia, que applicara para que as nossas armas triumphassem tantas vezes dos Sequazes de Mafoma. Acompanhou a Affonso V. nas expediçoens que fez a

Africa,

Africa, sendo a primeira no anno de 1457. e a segunda quando a 7. de Março de 1463. se embarcou para a infeliz empreza de Tangere levando o Duque D. Fernando alistadas setecentas lanças, e dous mil Infantes à sua custa. Conhecendo o mesmo Monarcha a madureza do seu talento o deixou por Governador do Reyno com poder dispotico assim em o politico, como em o militar quando terceira vez passou a Africa no anno de 1471. Depois de ter illustrado o seu nome com acçoens dignas da posteridade, falleceo em Villa Viçosa em o 1. de Abril de 1478. quando contava setenta e cinco annos de idade. Jaz em o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de que he padroeira a Serenissima Casa de Bragança com este breve epitafio

*Aqui jaz D. Fernando o II. Duque de Bragança.*

Cazou em 28. de Dezembro de 1429. com Dona Joanna de Castro filha herdeira de D. João de Castro Senhor do Cadaval, Peral, e do Reguengo de Campos, e de Dona Leonor da Cunha Giraõ filha de Martim Vasques da Cunha I. Conde de Valença, e Dona Thereza Telles Giraõ, de cujo matrimonio teve a D. Fernando segundo do nome, e III. Duque de Bragança, D. João Marquez de Monte mór o novo, D. Affonso Conde de Faro, D. Alvaro de Portugal; D. Antonio, D. Izabel, D. Brites Marquiza de Villa Real, Dona Guiomar, que cazou com D. Henrique de Menezes Conde de Loulè, e Dona Catherina que esteve ajustada para cazar com D. João Coutinho III. Conde de Marialva, o qual por morrer na Conquista de Arzilla em o anno de 1471. senaõ effeituou. Fazem memoria do Duque D. Fernando Ruy de Pin. *Chron. de D. Duart.* cap. 16. Nunes de Leaõ *Chron. de D. Duart.* c. 7. 8. e 25. Goes *Chron. do Principe D. João* cap. 21. Faria *Afric. Portug.* cap. 6. num. 5. Menezes *Hist. de Tangere* liv. 1. num. 26. pag. 19. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. c. 3. Compoz

*Voto que deu a ElRey D. Duarte acerca de naõ dilatar as Cortes, que tinha convocado logo que subio ao trono. Co-*

*meça. Eu ouvi dizer; e sahio impresso na Hist. Geneal. affima allegada pag. 109.*

*Voto acerca de que se era licito entregar Ceuta pelo resgate do Infante D. Fernando. M. S. Conserva-se na Livraria do Marquez de Gouvea Mordomo mór de que fazem mençaõ Joaõ Franco Barreto na Bib. Lusit. M. S. e Souza na Hist. Geneal. affima allegada pag. 114.*

*Carta escrita de Villa Viçosa a 22. de Julho de 1468. a D. Affonso V. sendo consultado por este Principe sobre quem havia preceder, se D. João filho do Conde de Villa Real, se D. Affonso de Vasconcellos filho de D. Fernando de Cascaes. M. S. Por este ultimo resolveo o Duque.*

*Carta escrita de Villa Viçosa em 19. de Outubro de 1468. a ElRey D. Affonso V. sobre o seu Casamento com a Infanta Dona Izabel filha de Henrique IV. de Castella. Impressa na Hist. Geneal. da Caz. Real affima allegada pag. 150.*

*Carta escrita de Villa Viçosa a 2. de Março de 1469. a D. Affonso V. sobre a negociaçaõ precedente. Impressa na dita Hist. Genealog. pag. 156.*

*Voto acerca de casar D. Affonso V. com a Princeza Dona Joanna filha de Henrique IV. de Castella. Impressa na dita Hist. Gen. pag. 166.*

FERNANDO, cujo appellido se ignora, natural da Villa de Tentugal do Bispado de Coimbra, Medico de Profissaõ, e muito versado na liçaõ da Historia Sagrada, e Profana. Floreceo no Reinado d'ElRey D. Manoel. Compoz

*Tratado curioso de todas as cõsas mais celebres, que succederãõ no seu tempo. M. S. Da obra, e do Author faz mençaõ Joaõ Franco Barreto na Bib. Lusit. M. S.*

Fr. FERNANDO DE ABREU natural do Porto filho de Joaõ de Espinoza Ribeiro, e Mariana de Abreu. Na idade juvenil professou o instituto da illustre Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica a 25. de Julho de 1677. em cuja sagrada palestra depois de sahir consummado nas Sciencias Escholasticas as dictou aos seus domesticos com grande applauso do seu nome, de que resultou ser Qualificador do Santo Officio, Examinador

dor das Tres Ordens Militares, Deputado da Junta das Missoens, Dezembargador da Curia Patriarchal, e dos primeiros cincoenta Academicos de que se compoz a Academia Real para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Miranda. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1727. Delle se lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 203. e Fr. Lucas de Santa Catharina na *Hist. de S. Doming. da Provincia de Portug.* Part. 4. pag. 932. col. 2. e no *Elogio Funebre* que por ordem da Academia Real dedicou à sua memoria.

Compoz

*Cathalogo dos Bispos de Miranda.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no Tomo das *Colleçoens da mesma Academia.*

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7. de Setembro de 1722.* Sahio no 2. Tom. da *Collec. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1726.* Sahio no Tom. 6. da *Collec. da Academia Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1726. fol.

FERNANDO DE ABREU, E FARRIA naceo na Villa do Cadaval do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de N. Senhora da Conceição da mesma Villa recebeu a graça bautismal a 22. de Março de 1660. Teve por Pays a Joaõ Soares de Faria, e Mariana de Abreu igualmente nobres, e opulentos. Depois de se instruir nas Letras humanas passou à Universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de Bacharel na Faculdade do Direito Pontificio. Foy Prothonotario Apostolico, e Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa em cujo lugar mostrou a sua grande sciencia juridica naõ alcançando menor fama em os Pulpitos onde foy ouvido com applauso. Foy naturalmente discreto, e elegante; versado em todo o genero de erudição, como publicação as suas obras. Falleceo na patria a 20. de Dezembro de 1737. quando contava setenta e tres annos de idade, e jaz sepultado em sepultura propria no meyo

da Igreja Matriz do Cadaval. Escreveo

*O Servo prudente constituido sobre a Familia de seu Senhor. Vida, e morte de S. Jozè Esposo da sempre Virgem MARIA, e Pay putativo de Christo com reflexoens moraes de varia doutrina.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1726. 8.

*Sermaõ nas Exequias que celebrou a Villa do Cadaval em quinta feira 27. de Março de 1727. pelo Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque della.* Sahio impresso nas *Ultimas Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 135. atè 148. e Coimbra por Bento Ferreira Seco. 1727. 4.

*Commentario à Ordenação do Reyno.* fol. 2. Tom. M.S. Esta obra andava nas licenças para se imprimir.

Fr. FERNANDO DE SANTO AGOSTINHO natural de Lisboa, onde depois de ter frequentado o estudo da Latinidade, e letras humanas professou o Sagrado Instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa MARIA de Belem a 5. de Agosto de 1647. A natural affabilidade de que era dotado junta com summa prudencia o fizeraõ digno de occupar os mayores lugares na sua Religiaõ. Duas vezes partio a Roma como Procurador Geral da sua Congregação onde mereceo particulares estimações dos Pontifices Clemente IX. e X. e de muitos Cardiaes. Restituido ao Reyno foy eleito Geral, cuja dignidade dimittio em o meyo do trienio por ser mais ambicioso de obedecer, que de mandar. Estando a 2. de Novembro de 1709. assistindo no Coro ás Matinas da Comemoração dos Defuntos que se cantavaõ de noite tendo acabado de entoar a Antifona que lhe coube por distribuição *Dirige Domine Deus in conspectu tuo vitam meam* foy accõmetido de hum accidente apopleptico que o privou da vida. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e dos grandes Prègadores do seu tempo de que saõ claros argumentos os Sermoens seguintes

*Oração Funebre nas Exequias annuaes do Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria na Caza da Misericordia*

*cordia de Lisboa em 13. de Dezembro de 1685. Lisboa por João Galraõ. 1686. 4.*

*Sermaõ da Visitação de N. Senhora a Santa Izabel na Santa Casa da Misericordia de Lisboa em 2. de Julho 1686. Lisboa pelo dito Impressor. 1686. 4.*

*Sermoens das quatro Domingas do Advento. Lisboa pelo dito Impressor. 1687. 4.*

*Sermaõ do Bom Ladrão em São Julião em 9. de Abril de 1686. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. He o primeiro Sermaõ da Laurea Evangelica.*

*Sermaõ de Santa Cecilia no Real Convento de Odivellas no anno de 1684. Lisboa por João Galraõ. 1689. 4.*

*Sermaõ do Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo Pay dos Monges de Belem prégado no Convento de São Jeronymo do Mato no anno de 1687. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.*

*Sermoens da Primeira, Segunda, e Terceira Domingo da Quaresma. Lisboa por Antonio Pedrózo Galraõ. 1701. 4.*

**Fr. FERNANDO DE AGUIAR** natural da Villa do seu appellido situada na Provincia da Beyra do Bispado de Vizeu, Abbade do Real Convento de Alcobaca, e muito applicado á Lição da Historia Ecclesiastica, e naõ menos perito nas Antiguidades de que he deposito o grande Archivo de Alcobaca. Escreveo

*Flos Sanctorum do Mosteiro de Alcobaca tresladado de antiquissimos originaes em o anno de 1431. M.S. cuja obra allegaõ Fr. Luiz dos Anjos Jardim de Portugal. pag. 8. D. Mauro Castellà Histor. de S. Tiago liv. 2. cap. 2. e João Tamayo Salazar Martyrolog. Hispan. Tom. 1. pag. 213. a 22. de Fevereiro.*

**D. FERNANDO DE ALMEYDA.** Naceo em Lisboa pelos annos de 1459. sendo 5. filho de D. Lopo de Almeyda primeiro Conde de Abrantes, e de sua mulher a Condeffa D. Brites da Sylva, filha de Pedro Gonçalves Malafaya, Vedor da fazenda DelRey D. Affonso o V. Seguindo os vestigios de seu Irmaõ D. Jorge de Almeyda, Bispo de Coimbra, abraçou o estado Ecclesiastico, do qual se fazia digno pela integridade dos cos-

tumes, e profissaõ das sciencias. Ao tempo que era Prior do Convento de São Jorge, junto de Coimbra, eleito pelos Conegos Regulares, em o anno de 1488. vagando a Cadeira Episcopal de Ceuta, por morte de D. Justo Baldino o nomeou nesta dignidade ElRey D. João o II. que conhecendo experimentalmente a grande capacidade de que era ornado o elegeo no anno de 1492. seu Embaxador á Curia Romana, juntamente com D. Diogo de Souza, que depois foy Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga. Naõ se efeitando a Embaxada pela intempestiva morte de Innocencio VIII. como lhe succedesse no Solio do Vaticano Alexandre VI. nomeou o mesmo Monarcha por seu Embaxador ao Pontifice reynante, D. Pedro da Sylva Comendador mór de Aviz, e Irmaõ do Bispo de Ceuta D. Fernando, ordenando que este, e D. Diogo de Souza lograssem o mesmo caracter. Restituído a Portugal D. Pedro da Sylva, e D. Diogo de Souza, continuou na Curia D. Fernando até o setimo anno do Pontificado de Alexandre VI. que atrahido do seu profundo talento o fez Bispo Assistente do Solio Pontificio, e o nomeou Nuncio Apostolico a ElRey Christianissimo Carlos VIII. e posto que por morte deste Principe, acontecida em 6. de Abril de 1498. lhe succedesse no Trono Luiz XII. continuou a Nunciatura com grande credito da sua prudencia, sendo hum dos Juizes deputados pelo Pontifice, juntamente com o Cardial Philippe de Luxemburg, e Luiz de Amboesa Bispo de Alby, que na Cidade de Tours annullaraõ o matrimonio que este Monarcha contrahira com D. Joanna de Valois, filha de Luiz XI. e Irmaã de Carlos VIII. Reys de França, deixandolhe liberdade para casar com Madama Anna Duqueza de Bretanha, e Viuva de Carlos VIII. seu antecessor. Para celebrar este despozorio como fosse necessario dispensaçãõ Pontificia em o parentesco a occultou maliciosamente Cezar Borja, que despida a Purpura Cardinalicia estava feito Duque de Valentinois, querendo com este artificio adiantar as suas ambiciosas pertençaens, porèm sendo descoberto o seu fingi-

fingimento pela fagacidade de D. Fernando de Almeida, o mandou matar com veneno de que frequentemente usava para satisfação da sua vingança, e augmento da sua ambição privando a hum tão grande Prelado do Capelo de Cardeal, e da Mitra de Nevers que lhe estavam promettidos. Com este tragico fim acabou a vida D. Fernando de Almeida semelhante ao de seu irmão D. Francisco de Almeida I. ViceRey da India, e dos mais famosos Heroes que celebrou o mundo, morto hum, e outro como victimas da barbaridade em paizes estranhos. Fazem delle menção Guichiard. *Hist. de Ital.* liv. 4. fol. 109. ao anno de 1498. Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. 184. na Vid. do Cardial Philippe Luxemburg. *Mazaray Hist. de Franç.* no anno de 1498. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 15. n. 10. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hist. dos Pontif. e Card. Portug.* p. 49. Entre as Sciencias severas cultivou as amenas sendo insigne Latino, e mayor Orador, como se vio na Oração obediencial que em nome de seu Soberano D. Joaõ o II. recitou na presença de Alexandre VI., que tem este titulo com a orthografia com que sahio impressa da qual vimos hum exemplar estampado em pergaminho em quarto sem anno, e lugar da impressão que conserva o Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico Real.

*Ad Alexandrum VI. Pontif. Max. Ferd. de Almeida electi Eccle. Septim: Jo. II. Regis Portugallie Oratoris Oratio. Começa Socratem Sapientissimum illum hominem &c.* He dedicada a ElRey D. Joaõ o II. e tem o titulo seguinte a *Dedicatoria Joanni Secundo Portugallie Regi invictissimo, ac pientissimo Ferd: de Almeyda electus Septim: dicatissima sue maiestatis creatura perpet. Foelicitatem. Principia. Magnum, & meæ omnino professioni inusitatnm munus &c.*

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA da Ordem dos Prègadores igualmente douto na Sagrada Theologia, que nos Canones Pontificios. Escreveo por ordem do Inquisidor Geral D. Jorge de Almeida a quem o dedicou

*Tratado dos erros, que contêm as Glo-*

*zas dos Sagrados Canones.* fol. M.S. Conserva-se na grande Bibliotheca do Cardeal de Souza que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens. Do Author, e da obra se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dominic.* Tom. 3. pag. 203.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural da Villa de Alverca do Patriarchado de Lisboa, filho de Luiz de Almeida, e sobrinho de Manoel de Almeida Corregedor da Corte. Professou o Instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde foy Comissario geral neste Reyno. Cultivou com igual applicação as Musas Sagradas, como as Sciencias severas, sendo hum dos grandes Letrados do seu tempo como manifestamente se vio na obra seguinte

*Apologia por algumas opinioens; que se impugnaraõ na summa de Cazos de Conciencia composta por Fr. Jozé Angles Confessor das Freiras Descalços de Madrid.* M. S.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e religioso da militar Ordem de Christo, que professou no Real Convento de Thomar no anno de 1638: sendo pela sua virtuosa vida eleito Visitador da Ordem em o anno de 1656. Foy hum dos mayores discipulos que sahiraõ da escola do insigne Mestre Duarte Lobo de quem se fez menção em seu lugar, ou fosse na Theorica, ou na Practica da armonica Sciencia da Musica pela qual foy muito estimado do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. soberano Mecenas de taõ sonora Arte. Faleceo no Convento de Thomar a 21. de Março de 1660. Entre muitas obras que compoz se distingue com grande excessõ hum livro que comprehende

*Lamentações, Responsorios, e Misereres dos Tres Officios da Quarta, Quinta, e Sexta feira da Semana Santa.* fol. M.S. o qual mandou copiar a Magestade d'ElRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor quando assistio no Convento de Thomar para que se cantasse na sua Capella Real.

*Missa a doze Vozes.* Conserva-se na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index Impresso. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1649. 4.

FER-



**FERNANDO ALVARES** natural da Villa de Santarem, e filho de Henrique Nunes, e Izabel Alvares. Foy grande Medico, insigne Astrologo, e famoso Poeta, de cuja Arte deixou para eterno monumento do seu nome aquelle celebre Soneto que compoz passando o Tejo que começa *Fermoso Tejo meu quaõ differente* que alguns quizeraõ attribuir a Francisco Rodrigues Lobo, e elegantemente glozou Antonio Barboza Bacellar. Escreveo varias obras Medicas cheyas de profunda especulaçaõ, que ficaraõ a seu filho Henrique Nunes tambem grande Medico, sendo a mais estimavel de todas

*De Patrio refugio, sive quid præstat in morbis longis terram mutare. M. S.*

**FERNANDO ALVARES BRANDAM** douto Medico, e muito perito nas Letras humanas a quem o Capitaõ Manoel Fernandes Villa Real no *Discurso del color verde* intitula: *Insigne, y illustre ingenio*. Compoz em competencia do Doutor Fernando Cardozo que escreveo as excellencias da cor verde

*Tratado em defensa da cor azul. M. S.* em cuja obra mostra muita discricçaõ, sciencia, e galantaria.

**FERNANDO ALVARES CABRAL** natural da Villa de Santarem, e Avõ de Henrique do Quental Vieyra de quem se farã memoria em seu lugar. Foy hum dos mayores professores da Arte Medica, que venerou o seu tempo, de cuja sciencia deixou por manifestos documentos as obras seguintes

*De morbis internis à capite usque ad pedes, & de mulierum affectibus. fol. 3. vol. distribuidos em 14. livros. M. S.*

*De differentiis febrium, & earum curatione. M. S.*

*De Alimentorum facultatibus. fol. M. S.*

*De Venenis communibus, & domesticis. M. S.*

*De Arthritidis speciebus. M. S.*

*De affectibus cutaneis. M. S.*

*De Morbo Gallico. M. S.*

*De Hæmorrhoidibus, & Lumbricis. M. S.*

*Commentaria in Mechanicam Aristotelis. M. S.*

Tom. II.

*Libellus de Perspectiva. M. S.*

*De Astrologia. M. S.*

*Commentaria in Quattuor libros Avicennæ scilicet, Fen. Primum primi; Secundum primi. Primum Quarti. Quartum quarti.*

Todas estas obras conservava com summa estimaçaõ na sua livaria o Doutor Manoel Alvares Sereno Physico mór deste Reino. Falleceo na sua Patria a 17. de Março de 1636. e jaz sepultado na Igreja de Santa Maria de Marvilla.

**FERNANDO ALVARES DO ORIENTE**, cujo appellido tomou da patria que lhe deu o berço qual foy a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez, onde no tempo que governava o Estado Antonio Moniz Barreto foy Capitaõ de huma Fusta na expediçaõ que fez ao Norte o Capitaõ mór Fernaõ Tellez. Foy insigne Poeta, e ornado de engenho agudo, como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio, copia de Sentenças, e pureza de fraze imitando a Diana de Jorge de Monte mayor compoz com o titulo

*Lusitania Transformada. Lisboa por Luiz Estupiñan. 1607. 8. Dedicada a D. Miguel de Menezes Marquez de Villa Real, Conde de Alcoutim, e de Valença, Capitaõ mór, e Governador de Ceuta. Desta obra, e seu author fazem diversos elogios Manoel de Faria, e Souza Comment. às Rimas de Cam. Tom. 2. pag. 289. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 280. col. 2. D. Franc. Manoel na Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Manoel Theodoro da Fonseca dizendo por quem navegaraõ as Musas mais longe, e lhe levarã mais riquezas, que lá se produzem. eo Padre Ant. dos Reys Enthuf. Poet. n. 76.*

*Tu que colens Fernande plagas, quas roscida primùm*

*Tithoni conjux madidis cùm surgit ab undis*

*Adspicit.*

No Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro feito no anno de 1577. està huma sua Elegia que começa

*Sayaõ desta alma triste, e magoada.*

Compoz mais, conforme affirmaõ Jorge Cardozo nas *Memorias para a Bib. Portug.*

tug. e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 4.*

*Quinta, e Sexta Parte do Palmeirim de Inglaterra.*

**FERNANDO ALVARES DE PAYVA** natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santo Isidoro da Villa de Mello situada em a Provincia da Beira do Bispado da Guarda. O continuo disvelo que desde a primeira idade dedicou à lição dos Livros lhe adquirio huma vasta intelligencia das letras amenas, e severas, em que deixou compostos doze Volumes de quarto a varios Assumptos em Proza, e Verso na lingua Materna, e Castelhana, os quaes estavaõ promptos para a impressãõ, e alguns conservava em seu poder Francisco de Brito Freire, de quem se fará memoria em seu lugar, e Joaõ Freire de Mello Senhor de Mello.

**FERNANDO ALVARES SECO** Mathematico insigne, e famoso Geografo, de cuja sciencia deu hum manifesto argumento em o Mapa que fez do Reyno de Portugal, e sahio com este titulo

*Tabula Geografica Portugalliæ*; o qual dedicou Achilles Estação, quando assistia em Roma, ao Cardial Guido Sforzia em o anno de 1560. em cujo anno foy impresso por Miguel Tramezzino. Sahio mais correcto por Baptista Detecomio. Amstelodami apud Joannem Blavium, & Joannem Jansonium. 1600. fol. & ibi apud Ferdinandum Witt, & Justum Dankherf. Do Author, e da obra se lembraõ Draudius in *Bib. Classic. Tit. Mappæ*, sive *Tab. Geograph. Taxand. Cathal. Clar. Hisp. Script.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat. lit. F. n. 5.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 280. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ. Tom. 3. Tit. unic. col. 1440.

Fr. **FERNANDO ANNES** Religioso da Monachal Ordem de S. Bento, e muito zeloso das glorias de taõ esclarecida Familia. Escreveo

*Vida de S. Bento, e Santo Amaro com varias noticias da Ordem Monachal.* Im-

pressa no anno de 1577. como affirmã Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit. M.S.*

Fr. **FERNANDO DE SANTO ANTONIO** natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde recebeu a primeira graça a 18. de Julho de 1623. Foy filho de Francisco Marquez, e Leonor André Matoza que o educaraõ com tantos documentos virtuosos que se resolveo largar o mundo na tenra idade de deseseis annos, e receber o penitente Habito da Terceira Ordem Serafica no Convento de Nossa Senhora de JESUS desta Cidade de Lisboa a 7. de Novembro de 1639. O talento que teve para as Cadeiras lendo Artes no Convento de S. Francisco do Mogadouro, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e no Convento de Lisboa o habilitou para que tendo sido Definidor, e Vigario Provincial fosse eleito Ministro Provincial a 28. de Julho de 1663. e Cappellaõ mór das Armadas Reaes por nomeação d'ElRey Dom Pedro II. o qual querendo dar mayor premio ao seu merecimento o elegeu Bispo Ultramarino, de cuja dignidade se escuzou. Falleceo em o Convento de Lisboa a 11. de Julho de 1690. quando contava sessenta e sete annos de idade, e quarenta e nove de Religiaõ. Compoz

*Sylva Conceptuum Sacræ Scripturæ, & aliquorum SS. PP. ad usum proprium I. Pars.*

*Expositiones Evangelicæ ad Festa, & etiam Dominicas II. Pars.*

Estas duas obras conserva com grande estimacão o Padre Luiz Montez Matozo sobrinho do Author, do qual faz breve menção Antonio Carvalho da Costa *Cog. Portug.* Tom. 2. Trat. 2. cap. 4. pag. 122.

**FERNANDO ANTONIO DA ROZA.** Naceo na Villa de Santarem a 15. de Dezembro de 1700. onde teve por Pays a Joaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Josefa da Rosa. Publicou

*Relaçãõ das insignes Festas, que aos felices, e Reaes annos da Princeza do Brasil N. Senhora se fizeram no sitio da Junqueira extra muros de Lisboa Occidental, por direcção do Duque do Cadaval,*

val, felizmente executadas pela principal Nobreza da Corte, em os dias 5. 8. e 12. de Julho do prezente anno de 1738. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1738. 4. He escrita em proza, e dedicada ao Duque do Cadaval, cuja Dedicatoria consta de 14. outavas com o titulo de *Elogio Poetico*.

Soneto glozado no estrago lastimoso, que na Praça de Campomayor, fez o rayo que nella cahio, na madrugada de 16. de Setembro de 1732. e a lamentavel tempestade de vento, que arruinou, e destruhio parte deste Reyno, no dia 15. de Outubro do mesmo anno. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

**FERNANDO AYRES DE MEZA** natural da Villa de Estremós situada na Provincia do Alentejo, e sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues da Ordem Serafica, de quem se fará larga memoria em seu lugar. Instruido na patria com os rudimentos da lingua Latina, e noticia das letras humanas, estudou Jurisprudencia, assim Civil, como Canonica em a Universidade de Coimbra, em cujas Faculdades mereceo universal applauso alcançando o mayor quando passou a Salamanca, e nella explicou os Canones Pontificios em a Cadeira de Vespera donde sobio á de Prima admirando todos os Cathedaticos daquella florentissima Academia, a magestade com que dictava, a subtilidade com que arguia, a profundidade, e promptidaõ com que respondia. Em atençãõ da sua grande litteratura o nomeou Filippe IV. no anno de 1638. Senador do Supremo Senado de Santa Clara de Napoles em cuja Universidade, foy Lente primario de Direito Civil, onde fez mais patentes os thesouros da sciencia legal de que era feliz depositado a sua vasta memoria. Ao tempo que o mesmo Monarcha o tinha eleito Regente do Supremo Conselho de Italia, em Madrid, o arrebatou a morte em Napoles a 15. de Mayo de 1646. e jaz sepultado na Igreja dos Santos Apostolos dos Padres Theatinos. Pedro Valcarcel no *Elogio* que fez à obra que imprimio o louva com estas elegantes expressoens. *Jure sacras interpretaris leges, qui prif-*  
Tom. II.

*corum Juris conditorum in scribendo imitatis eloquentiam. Illi quas sub tenebrioso subtilitatis tegmento contexerunt leges, Tu tuo claritatis lumine exponis juris amantium oculis. Tam clare Imperatorum reseras oracula, ut ea sub oculos ponas, in quæ nec mens humana quidem obtutum fingere potest. Auri, argenticque fodinas tuum occulit ingenium, unde auream scribendi segetem semper hauris, numquam exhauris. Quæ duo in rebus humanis difficillimè conjunguntur, ea in Te mirabiliter cohærent, Justitia scilicet, & Pietas. Illa fontibus supplicium soluis, innocentemque in integrum restituis. Hæc vero Parentis instar omnes sub tua Toga admitis, neminemque excludis. O Hispaniæ Heroem linguas centum, centum ora fama reserat, nomenque tuum extollit ad Astra. Carolus Cal. J. C. no Prologo ao leitor das obras de Fernando Ayres de Meza lhe chama *famigeratæ eruditionis virum*, qui ut alter *Cujacius* apud omnes insignis doctrinæ magister apparuit cum ingenti Lusitanæ patriæ jaçtancia, *Salmantinæ Universitatis gloria*, & communi gentium beneficio. Nicol. Ant. Bib. Hip. Tom. 1. pag. 281 col. 2. *Juris Utriusque scientiam se esse haud mediocriter assequutum ijs*, qui, tempestate sua *Lyceum Salmanticæ urbis frequentaverunt*, è cathedra ostendit Ulhoa de *Legatis* Dissert. 18. num. 35. e Dissert. 19. num. 63. se lembra delle com grandes louvores. Publicou.*

*Variarum Resolutionum, & Interpretationum Juris libri III.* Neapoli apud Jacobum Gaffarum 1641. fol. Genevæ apud Samuelem Chovet 1658. fol. & Lugduni apud Jacobum Canier, & Antonium Beaujollin. 1672. fol.

**FERNANDO BOCARRO** taõ verificado na arte da Politica, como zeloso do augmento da patria. Escreveo.

*Memorial de muita importancia para vèr S. Magest. o Senhor Rey D. Filippe III. de Portugal em como se haõde remediar as necessidades de Portugal, e o como se hade haver contra seus inimigos, que molestaõ aquella Coroa, e os mais seus Reynos.* fol. Naõ tem anno,

C i nem

nem lugar da Impressão.

Fr. FERNANDO CALDEIRA Religioso da Ordem dos Minimos de S. Frã-  
cisco de Paula, famoso Thaumaturgo,  
cujo habito vestio em Castella, onde sa-  
hio profundamente instruido nas sciencias  
Escolasticas de quem fazem memo-  
ria Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1.  
pag. 282. col. 2. e Fr. Pedro Alva, y  
Astorga *Milit. Concept.* Compoz

*Mistica Theologia, y discricion de  
espíritos.* Valencia por Bernardo Nogues.  
1656. 16.

FERNANDO CARDOSO filho de  
Alvaro Cardoso natural da Villa de San-  
tarem, e Pagem da toalha Del Rey D.  
João o III. a quem foy muito aceito  
por sua natural discrição, e sentenciosos  
apothemas. Foy Governador do Castel-  
lo da Mina, onde mostrou igualmente o  
zelo da fazenda Real, que o desprezo  
da propria conveniencia. Poetizou com  
summa jocosidade como se vê nas suas  
Cartas, e Satiras, que são muito louva-  
das por Manoel Severim de Faria *Dis-  
curs. Var. Polit.* fol. 82. e 122. Macedo  
*Flores de Espan.* cap. 22. Excell. 6. Ma-  
riz *Dialog. de Var. Hist. Dial.* 5. cap. 3.  
Delle parece que são as Trovas que es-  
taõ no *Cancioneiro* de Garcia de Re-  
zende fol. 137.

*Cartas escritas ao Duque de Bragan-  
ça, e D. Rodrigo Lobo,* quando era  
Governador do Castello da Mina, com  
outras obras que se conservavaõ M. S. na  
Bib. Severiana.

FERNANDO CARDOSO Pres-  
bitero, professor de Direito Canonico, em  
cuja Faculdade foy muito douto. Escre-  
veo conforme affirma o Lecenciado Jor-  
ge Cardozo nas *Mem. M. S. á Bib. Por-  
tug.* e João Coares de Brito *Theatr. Lu-  
terat.* let. F. num. 6.

*Judicium.* fol. M. S.

FERNANDO CARDOSO natural  
da Villa de Celorico, na Provincia da  
Beira. Instruido com as letras humanas  
se applicou aos estudos severos de Filo-  
sofia, Theologia, e Medicina, em que

sahio taõ eminente, que depois de exer-  
citar esta Arte em Valhadolid com gran-  
de credito do seu nome, mereceo ser  
provido em Madrid em o lugar de Phi-  
fico mór no anno de 1640. naõ haven-  
do enfermidade por mais rebelde que fos-  
se, que naõ cedesse à efficacia dos seus  
medicamentos. Deixando Espanha pas-  
sou a Veneza onde deixando a verdadei-  
ra Religiaõ em que fora educado se fez  
sequaz acerrimo do Judaismo mudando o  
nome de Francisco em Isac. De Veneza  
se transferio á Cidade de Verona, e nel-  
la exercitou com felicidade o methodo  
curativo que observava. Naõ foy menos  
estimado o seu talento pela Poesia metri-  
ficando com elegante suavidade, como o  
mostra o Soneto que fez á morte de Lo-  
po da Vega Carpio, e sahio impresso na  
*Fama posthuma* consagrada a este grande  
Varaõ a fol. 55. Como a insigne Poeta o  
louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet.  
Lusit.* Estanc. 47.

*Luego el Doctór Cardoso en el desgarró  
Con prevenida accion al premio assiste  
Que a darle Febo el luminoso carro  
Nò lloraras Lampasia el caso triste  
Del hermano Faeton quando bizarro  
Muerto a tus ojos con un rayo viste:  
Que el Doctór con su ingenio le domara  
Y el alta petis sin vigor quedara.*

Compoz

*Si el parto de 13, e 14. mezes es natural,  
y legitimo.* Escrito em 7. de Enero de 1640.  
Madrid. fol. Naõ tem anno da impressão,  
porèm consta de treze laudas o qual vi-  
mos, e he muito douto.

*Discurso sobre el monte Vesuvio insig-  
ne por sus ruinas, famoso por la muerte  
de Plinio; del prodigioso incendio del año  
1631. y sus causas naturales, y el origen  
verdadero de los terremotos, y tempesta-  
des.* Madrid por Francisco Martins. 1632.  
4.

*De feбри syncopali noviter discussa, uti-  
liter disputata controversiis, observationi-  
bus, historiis referta.* Matriti. 1634. 4.

*Panegyrico, y excellencias del color  
verde, symbolo de esperanza, hyeroglifico  
de victoria.* Madrid por Francisco Mar-  
tins. 1635. 8. *Florida, y docta* chama a  
esta obra o Capitaõ Manoel Fernandes de  
Villa Real no seu livro *Color verde.*

Ora-

*Oracion funebre en la muerte de Lope de Vega Carpio laureado de las Musas dedicado al Duque de Sessa.* Madrid por la viuda de Juan Gonzales. 1635. 8.

*Utilidades del agua, y de la nieve, del beber frio, y caliente.* Madrid por la viuda de Alonso Martins. 1637.8. Desta obra faz menção o moderno addicionador da *Bib. Nautic.* de Anton. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1191.

*Philosophia libera in septem libros distributa in quibus omnia, quae ad Philosophiam naturalem spectant methodice colliguntur, & accurate disputantur.* Venetiis sumptibus Bertanorum 1673. fol. Desta obra se lembra Gregorio Leti *Ital. Regnante.* pag. 535.

*Excellencias, y Calumnias de los Hebreos.* Amsterdaõ por David de Castro Tartas. 1679. 4. Nesta obra expoem dez excellencias do povo Hebraico, e responde a dez calumnias, que contra os Judeos escrevem os Christãos.

Fazem memoria das suas obras Bartoloc. *Bib. Rabin.* Part. 3. pag. 921. num. 1008. Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 689. n. 1265. Basnage *Hist. dos Juifs* Tom. 5. pag. 1907. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 282. col. 1. D. Francisc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 7.

Fr. FERNANDO DE CASTRO natural de Lisboa, e filho natural de D. Alvaro de Castro do Concelho de Estado, Vedor da Fazenda d'ElRey D. Sebastião, e seu Embaxador nas mayores Cortes da Europa. A nobreza do nascimento que o pudera lizongear com authorizados lugares no seculo, os desprezou heroicamente fazendo-se por beneficio da graça filho de outra mais esclarecida Familia qual era a Dominicana. A sua litteratura exercitada nas Escolas o constituhio Mestre em Theologia, e a prudencia de que era summamente ornado lhe deu os lugares de Prior dos Conventos de Amarante, Coimbra, e Batalha. Teve grande sagacidade para tratar negocios graves de que foy testemunha a Curia Romana aonde assistindo alguns annos mereceo as estimaçoens das primeiras Pessoas. Restituido ao Reino no anno de 1604. compoz

*Vida de Dom Joaõ de Castro IV. Vice Rey da India* seu Avo paterno, a qual entregou a hum Religioso da sua Ordem chamado por antonomasia o *Cathegorico* para que a reduzisse a melhor estylo.

Tinha prompto para a Impressão por ser obra do dito seu Avo.

*Roteiro da viagem que deste Reyno fez para a India com o Vice Rey D. Garcia de Noronha no anno de 1538. e outro, que fez de Goa até Dio com o mesmo Vice Rey.* M. S. Conservaõ-se no Collegio dos Padres Jesuitas de Evora cuja obra lhes deu o Cardial D. Henrique.

D. FERNANDO DE CASTRO natural da Cidade de Evora, e filho de Gaspar de Castro. Havendo frequentado com admiravel progresso as Sciencias de Filosofia, e Theologia por ser dotado de vivo engenho, e grande comprehensão preferio a Palestra de Marte, à de Minerva, e passando ao Oriente foy Capitaõ de Chaul onde não sómente mostrou a valentia do seu coração, mas a generosidade do seu animo edificando em Baçaim hum Collegio para os Padres Jesuitas. Voltando à Patria para evitar o ocio se applicou a compor varias obras as quaes por ficarem imperfeitas ao tempo da sua morte, que succedeo no anno de 1596. encômendou a seu Irmaõ D. Joaõ de Castro, que as reduzisse a cinzas, cuja ordem executou promptamente escapando unicamente as duas seguintes que se conservaõ no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas como affirma o Padre Francisco da Fonseca. *Evor. Glorios.* pag. 411.

*Expositio litteralis ad illa verba Genes. cap. 2. Nondum enim pluerat Dominus Deus super terram.* M. S.

*Traçtatus Philosophicus.* Nelle fundado no Axioma de Aristoteles *Humidum difficile terminatur* seguia ser o fogo humido. M. S.

FERNANDO DE CASTRO, E MELLO natural de Lisboa filho de Pedro de Castro Provedor da Alfandega de Lisboa, e Dona Lourença da Costa. Pela nobreza do seu nascimento, integridade de costumes, e sciencia da Sagrada Theologia

logia foy eleito Deaõ da Capella Real de Villa Viçosa. Teve talento capaz para o Pulpito, onde era ouvido com aplauzo. Publicou

*Sermaõ das Almas prègado no Mosteiro da Esperança de Villa Viçosa em 7. de Settembro de 1648.* Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello Impressor de S. Alteza. 1672. 4.

FERNANDO CERVEIRA natural da Cidade de Beja. Pela sua grande sciencia Juridica foy Collegial do Collegio de S. Bartholomeu da Universidade de Salamanca, e Juiz dos Feitos da Coroa neste Reino. Ainda que morreo em idade florente deixou como fazonado fruto da sua profissaõ a seguinte Obra

*Traçtatus in Cap. Fin. Ne Prælati vi- ces suas.*

O qual affirma Francisco Galvaõ Maldonado nas Memorias M.S. para a *Bib. Lusit.* que sahira impresso in 4.

X FERNANDO CORREA DE LACERDA naceo no lugar do Tojal distante tres legoas para o Nacente da Cidade de Viseu onde teve por Pays a Antonio Correa de Lacerda, e Maria Cabral filha de Simaõ Cardozo Feitor de Malaca, e de Florencia Cabral. A Universidade de Coimbra foy o theatro em que brilhou o seu penetrante engenho no estudo da Jurisprudencia Civil sendo taõ agigantados os progressos que contando poucos annos de idade foy Conduçtario por Provisãõ de 24. de Dezembro de 1603. Tendo alcançado illustre nome pelas letras o adquirio mayor pelas armas sendo as Campanhas de Africa testemunas dos heroicos impulsos do seu braço. Foy hum dos mais celebres Poetas do seu tempo cujas obras metricas posto que naõ lograraõ o beneficio da luz publica sempre mereceraõ universal aplauso, ou fossem repetidas nas Camaras dos Principes, ou recitadas nos Theatros de Espanha. Dellas conservava tres Tomos na sua Bibliotheca o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha como consta do seu Index impresso no Porto em o anno de 1627. Deixou compostos dous Poemas hum Heroico intitulado

X *Imperio Lusitano.* Era o Heroe D. Affonso Henriques, e nelle descrevia toda a Historia do Reino de Portugal atè o seu tempo. fol. M.S. Conserva-se na Livraria do Marquez de Abrantes.

O segundo Poema era Lyrico com este titulo

X *Pastor de Guadalupe.* Nelle dava noticia daquelle celebre Santurio *com taõ devota melodia, que podia servir de Texto espirital aos contemplativos* como em seu aplauso escreveu D. Antonio Alvres da Cunha em huma carta a seu filho D. Fernando Correa de Lacerda de quem logo se fará memoria, impressa no principio da Vida da Rainha Santa Izabel composta por este Prelado.

X *Vinte Romances Castelhanos* dos quaes começa o primeiro *Sentado junto de un olmo* com doze Cartas jocosas se conservavaõ na Bibliotheca do Cardeal de Souza.

— *Romance a Ardenio enfermo de amores.* Sahio impresso no Tom. 5. da *Fenix renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8. a pag. 261. Manoel de Faria e Souza o louva no *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 1. pag. 140. e Jacinto Cordeiro no *Elogio dos Poet. Lusitan.* Estanc. 41.

*Bien pueden los escritos desafios  
A Italia publicar España, y Francia  
Si docto entre los suyos lo recuerda  
Grave Fernan Correa de Lacerda*

D. FERNANDO CORREA DE LACERDA natural do Tojal, lugar situado em o Bispado de Viseu, na Provincia da Beira, foy filho de Fernando Correa de Lacerda, de quem se fez a precedente memoria, e de D. Maria de Sotomayor, Irmã de D. Francisco de Sotomayor Bispo de Targa, Capellaõ mór Del Rey D. Affonso VI. e nomeado Arcebispo de Braga. Educouse na Universidade de Coimbra, onde applicado aos Sagrados Canones se graduou nesta Faculdade, com applauso dos Mestres, e enveja dos condiscipulos. Depois de obter os Beneficios das Igrejas da Arruda, Arrayolos, Torres Vedras, e huma Conzia na Collegiada de Ourem, exercitou os lugares de Inquisidor nas Inquiçoens de Evora, e Lisboa, onde foy promovido

vido em 17. de Agosto de 1671. e Deputado do Conselho Geral, e Commiffario da Bulla da Cruzada. Atendendo a Mageftade de D. Pedro o II. de quem tinha sido Mestre, aos feus merecimentos o nomeou Bispo do Porto a 26. de Abril de 1673. em cuja dignidade encheo as obrigaçoens do Officio Pastoral. Dependendo doze mil cruzados no edificio da Parochia de S. Nicolao, que feu antecessor D. Nicolao Monteiro tinha principiado, e a sagrou solemnemente no anno de 1676. Reformou o Palacio Episcopal, e ornou a Cathedral com preciosos donativos, onde em todas as Festas sollemnes revestido dos paramentos Pontificios subia ao Pulpito para alimentar com o pasto da Divina palavra as suas ovelhas. A todas as Religioens de hum, e outro sexo se extendeo a beneficencia do feu generoso coração. Com a continua corrente de esmolas, libertava os prezos das cadeyas; os cativos das masmorras, e as donzellas, e viuvras das miserias. Por ordem de El Rey D. Pedro o II. assistio em o anno de 1677. em Coimbra a Trasladação do Corpo da Rainha Santa Izabel, em cuja religiosa função recitou hum elegante Panegyrico na presença de toda a Universidade, que o aclamou por Principe da Oratoria Ecclesiastica. Não menor aplauzo conseguiu o feu nome quando no anno de 1670. foy jurada em Lisboa por sucessora desta Coroa a Infanta D. Izabel, orando com discreta elegancia em tão solemne acto. Voltando para o feu Bispado, levou por companheiros os exemplarissimos Padres da Congregação do Oratorio para que fundassem Caza no Porto, e em quanto se não determinou o sitio, os hospedou pelo espaço de hum anno em o feu Palacio. Molestado de graves achaques supplicou à Santidade de Innocencio XI. que o absolvesse da obrigação pastoral querendo aproveitar os ultimos annos da vida na preparação de huma feliz morte. Disirio benevolmente o Pontifice a tão justificada supplica de que se seguiu largar logo a dignidade em o anno de 1683. e partindo para Lisboa, sendo mais fortemente combatido da violencia dos achaques, a que não pode resistir a natureza, recebidos com summa

piedade os Sacramentos, espirou em o 1. de Setembro de 1685. quando contava 57. annos de idade. Foy sepultado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos desta Corte, e sobre a campata por epitafio estas breves palavras.

*Aqui jaz D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo que foy do Porto, do Conselho de Sua Magestade. Faleceo ao 1. de Setembro de 1685.*

Foy profundamente versado nas letras Sagradas, e profanas, naturalmente discreto, e elegante; insigne cultor da pureza da lingua materna, e tão perito nos preceitos da Oratoria, como da Poetica, em cuja arte podia disputar com seu Pay, e levarlhe a primazia. Compoz

*Canção á morte de André de Albuquerque.* Sahio na Collecção de versos, que a este Herde fez Joao Medeiros Correa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

*Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luiz de Menezes Marquez de Marialva.* Lisboa por Joao da Costa. 1674. 4. Esta obra aplaude Gerardo Ernesto de Franckenau *Bib. Hisp. Hist. General.* pag. 112.

*Virtuosa Vida, e Santa Morte da Princeza D. Joanna, reflexoens moraes, e politicas sobre sua vida, e morte.* Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1674. 4.

*Historia da vida do Bemaventurado Padre S. Joao da Cruz primeiro Carmelita Descalço, reflexões sobre algumas acções da sua vida.* Lisboa por Miguel Manescal. 1680. 4.

*Historia da Vida, Morte, Milagres, Canonização, e Trasladação de Santa Izabel VI. Rainha de Portugal.* Lisboa por Joao Galrao. 1680. 4.

*Carta Pastoral aos do feu Bispado.* Lisboa por Joao da Costa. 1673. 8.

*Carta Pastoral sobre a Fabrica, Dedicacão, e Consagração do Templo aos Fieis do Bispado do Porto.* Lisboa pelo dito Impressor. 1676. 8.

*Oração Panegyrica nos applauzos da sempre memoravel victoria do Canal.* Amsterdao por Jacobo Vanvelfen. 1673. 4. grande. Quando recitou esta Oração era Academico da Academia dos Generosos instituida em Liboa.

Com o nome affectado de Leandro Doria Caceres e Faria.

*Catastrophe de Portugal na Deposição d'ElRey D. Affonso VI. e subrogação do Principe D. Pedro o unico justificada nas calamidades publicas, escrita para Justificação dos Portuguezes.* Lisboa por Miguel Manescal. 1679. 4. Esta obra traduzida em Castellano D. Juan Yañes como affirma no Prologo das *Memor. para la Histor. de D. Philippe III. Rey de Espan.* pag. 28. da qual faz erradamente Author ao grande Padre Antonio Vieira da Companhia de JESUS.

*Diario da Embaxada do Conde de Villar-mayor Embaixador Extraordinario à Corte de Hidelberga por ElRey Dom Pedro II. Nosso Senhor.* M.S. fol. cujo original se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo.

**D. FERNANDO COUTINHO** filho terceiro de João da Sylva IV. Senhor de Vagos, Alcaide mór de Monte mór, General em Ampurdaõ, e Camareiro mór d'ElRey Dom João o II. e de Dona Branca Coutinho sua prima, segunda filha de Fernão Coutinho Senhor de Penaguiaõ, Armamar, e Fontes, e de Dona Maria da Cunha Senhora proprietaria de Celorico de Basto, illustrou com acçoens heroicas a qualificada origem da sua Pessoa. Anhelando a fazer celebre o seu nome pelas Sciencias, que lhe facilitavaõ a perspicacia do engenho, e promptidaõ de memoria, e vendo que o militar tumulto de Marte tinha desterrado de Espanha o pacifico comercio de Minerva passou a Florença onde cultivando huma, e outra Jurisprudencia mereceo com applauso dos mayores Mestres receber as insignias Doutoraes em ambas as Faculdades. Restituído ao Reyno como conhecesse o prudente juizo d'ElRey D. João o II. a sua grande capacidade o nomeou Bispo de Lamego, e Embaixador extraordinario à Santidade de Alexandre VI. cujo ministerio desempenhou com geral admiracão da Curia Romana. Da Cathedral de Lamego foy transferido em o anno de 1502. por ElRey D. Manoel para o Bispado de Sylves Capital do Reino do Algarve, e como o seu talento se exten-

dia para o governo Ecclesiastico, e Secular foy Regedor da Casa da Supplicacão cujo lugar depois administrou seu irmão mais velho Ayres da Sylva. Com piedosa generosidade precedendo confirmacão Real doou aos Religiosos da Serafica, e austera Provincia da Piedade os Conventos do Cabo de São Vicente; Santa MARIA do Loreto em a Cidade de Lagos, e de Nossa Senhora do Paraizo em Sylves, e fundou o Convento das Religiosas Cistercienses da Cidade de Tavira. Instituhio o Morgado de Santo Antonio da Serra de Monchique para sua filha Dona Izabel da Sylva, que nos annos da adolescencia tivera de Izabel Villarinho filha de Fernando Caldeira de nobre geraçãõ, a qual se despozou com Ruy Pereira da Sylva Alcaide mór de Sylves, e Guarda mór do Principe Dom João, cujo Morgado possuem hoje os Condes de S. Lourenço. Cumulado de obras virtuosas que lhe adquiriraõ fauda memoria na posteridade, falleceo na Cidade de Sylves, e jaz sepultado junto dos degrãos da Capella mór da parte do Evangelho igual com a sepultura em que esteve o Real Cadaver de D. João o II. sobre a campa tem as suas Armas, e por epitafio estas unicas palavras estando as seguintes consumidas

*Aqui jã D. Fernando Coutinho.*

De taõ illustre Prelado fazem honorifica memoria Fr. Francisco Brandaõ Monarch. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 12. *Prelado de grande exemplo, e authoridade.* Salazar *Histor. de la Caz. de Sylv.* liv. 8. cap. 5. *Fuè tan señalado Cavallero, y tan illustre Prelado como correspondia a su nacimiento.* Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 2. cap. 12. e 26. e o *Cathalago dos Bispos do Algarve* impresso no fim das suas *Constituiçoens.* A Oraçãõ obediencial que recitou na presença do Pontifice Alexandre VI. e do Sagrado Collegio dos Cardeaes, sahio com este titulo

*Oratio de obedientia in Consistorio publico Romæ per me Ferdinandum Coutigno præsulem Lamasensem Juris utriusque D. habenda in Pontificatu Alex. VI. Pont. Max. pro Christianissimo, & invictissimo Domino nostro Joanne Rege Portugallie. Começa. Magno excellenti munere*



*nerē ab immortalī Deo hodierna die me affectum esse video.* Romæ 1493. 4. He impressa em elegante caracter, e hum exemplar em pergaminho conserva o Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico da Academia Real, que benevolamente me comunicou.

**D. FERNANDO DA CRUZ** nasceu em Lisboa no anno de 1629. de Pays de conhecida nobreza. Desde a infancia mostrou natural inclinação para o exercicio das virtudes, de tal sorte que fugindo do tumulto do seculo em idade de dezoito annos buscou a tranquillidade a que aspirava o seu espirito em o Claustro dos Conegos Regulares de Santo Agostinho recebendo o Habito no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em 3. de Mayo de 1647. Conhecendo que na carreira dos estudos Escolasticos era infructuoso o disvello que a elle dedicava, os deixou preferindolhe a continua contemplação dos bens celestiaes, que interrompia com a lição dos Livros Asceticos, que lhe serviraõ de Mestres para escrever os muitos que para beneficio das almas publicou. Cheyo de annos que chegavaõ a outenta e hum, e muito mais de obras meritorias espirou placidamente no Convento de Santa Cruz a 29. de Outubro de 1710. Compoz

*Amores de MARIA Santissima Mãe de Deos, e Senhora nossa em amorosos Colloquios à mesma Senhora.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1682. 8. & ibi na Officina Rita-Cassiana. 1737. 8.

*Escola do amor de MARIA Santissima dividida em trez Classes; da imitação das suas virtudes; dos exemplos, e seus favores, e no exercicio de seu louvor.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 8.

*Coroa de Excellencias, e Louvores da Rainha dos Anjos.* Juntamente com esta obra *Corona aurea purissimi amoris Genitricis Dei MARIAE ignitis jaculis inserta, & canticis suavibus illustrata.* Ulyssipone apud Dominicum Carneiro. 1689. 12.

*Thezouro escondido D. Brites Catharina de Abreu, seus Colloquios amoroços com Deos; breve noticia de suas virtudes.* Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Tom. II.

Ainda que este Livro sahio em nome do Padre Antonio Lopes, he certamente de D. Fernando da Cruz Tio de Dona Brites Catharina de Abreu, e seu Confessor, e se verifica pela firma da Carta 14. pag. 108. do mesmo Livro que he Tio F. letra inicial de Fernando.

*Divina Filomena de amorosos affectos a Christo Crucificado.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1690. 12.

*Paraizo das Esposas de Christo em huma Novena à Virgem MARIA Senhora Nossa para as Freiras da Madre de Deos.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1690. 12.

*Alivio das doencas, e disposição para huma preciosa morte, Oraçoes, Actos de Fè, e amor de Deos.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1691. 8.

*Joya riquissima dos Coraçoes Limpos JESUS Sacramentado.* Lisboa pelo dito Impressor. 1692. 12.

*Novena antes da Festa do Natal para as Religiosas da Conceição de Marvilla.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 12.

*Despertador do Amor Divino em huma Irmandade entre Religiosas consagrada ao dulcissimo incendio das almas, à deliciosa prenda dos Coraçoes, à Divina Pessoa do Espirito Santo, Vida dos Justos, e premio dos Bemaventurados.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1695. 8. e Coimbra por Joao Antunes. 1698. 8.

**FERNANDO DUARTE DE MONTARROYO** natural da Villa de Proença a nova do Bispado da Guarda filho de Christovão Lopes de Montarroyo, e de Maria Lopes Themuda. Foy muito applicado à lição da Historia profana, e grande investigador dos successos mais memoraveis, que aconteceraõ neste Reyno escrevendo

*Memorias Historicas do tempo d'El Rey D. Joao o III. atè El Rey D. Sebastião.* fol. M. S.

**Fr. FERNANDO DA ENCARNAÇAM.** Naceo em a Cidade do Porto sendo seus illustres progenitores D. Fradique de Menezes, e Dona Isabel Henriques filha de Fernão Nunes Barreto Senhor

D

nhor

nhor dos Coutos de Freiris, e Penagante, e Dona Maria Henriques; e irmão de D. Affonso de Menezes Mestre Sala d'ElRey D. Joaõ o IV. Desprezando as vaidades caducas com que o mundo o lizonjeava abraçou o Instituto da esclarecida Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica onde professou a 25. de Dezembro de 1621. quando contava vinte e dous annos de idade. Nesta insigne palestra aprendeo os documentos mais altos da perfeição religiosa, e juntamente as Sciencias Escolasticas em que sahio eminente. Querendo coroar os seus merecimentos a Magestade d'ElRey D. Joaõ o IV. o nomeou Bispo do Algarve, cuja dignidade não chegou a possuir. Falleceo no Convento de Bemfica onde nacera para Deos, a 27. de Agosto de 1662. cuja sepultura cobre huma grande campa, e nella se lè escrito o seguinte epitafio que exprime em breves clausulas o caracter da sua Pessoa

*Magister Theologus Fr. Ferdinandus ab Incarnatione, Episcopus Algarbiorum nominatus, hujus Cænobii filius, sanguinis origine clarus, doctrina, litteris, ac virtutibus illustris, regularis observantiæ cupidissimus, mundi lenociniis abjectis, adamata paupertate, humilitate aucupata, modestia selecta, moribus tranquillis, ætatis 63. vix expletis, postrema in ægritudine integro aspectu, atque auditu, Christi servatoris Cruci affixi sacram Imaginem complexatus inter illius dulcia colloquia, & soliloquia vitam exhalavit. Exanime corpus Bemficani Cænobitæ ibi lamentis fleverunt, hic desideriiis tumularunt.*

Obiit die 27. Augusti an. Domini. 1662. Escreveo na lingua materna

*Theologia Sagrada.* fol. M. S. de cuja obra fazem menção o Licenciado Jorge Cardozo Mem. para a Bib. Lusit. M. S. e Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dominic.* Tom. 3. pag. 204. intitulado o *insigne Theologo, Prègador zelosissimo, e muy observante da vida regular* em o Tom. 1. pag. 59.

Fr. FERNANDO DE ESGUEIRA cujo appellido denota a sua patria situada em a Provincia da Beira do Bispa do de Coimbra. Foy Monge Cisterciense

em o Real Convento de Santa MARIA de Alcobaça, a quem o Geral desta Monastica Congregação mandou escrever em o anno de 1510. a obra seguinte, que se conserva M.S. no Archivo do dito Convento

*Excerpta à diversis Patribus in Laudem D. Laurentii: Sermones varij, & vitæ Sanctorum uná cum vita D. Roberti Cistercii Abbatis.* fol.

FERNANDO DA FONSECA CHACON. Naceo na Villa de Pinhel em a Provincia da Beira a 30. de Setembro de 1680. e foy filho de Antonio da Fonseca da Costa, e Leonor Gomes. Applicou-se em a Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina, e formado nella não sómente foy insigne na Theorica mas muito mais na Pratica sendo hum dos mais famosos Medicos, que presentemente exercitaõ esta Arte em a nossa Corte tendo igual sciencia da Chirurgical. Com o supposto nome do Doutor Ambrosio de Miranda escreveo

*Dissertação Medica, e novo methodo de curar febres ardentes, malignas, petichiaes, e outras doenças applicando-lhe só o facillissimo remedio de agua pura, q se expoem à observação dos Professores, e utilidade publica.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

FERNANDO DE GOES LOUREIRO natural de Lisboa onde teve por Pays a Andrè de Goes Loureiro, e Barbara do Casal igualmente nobres, e opulentos, ao qual educaraõ com documentos conducentes á vida Christãa, e politica. Como era moço da Camara de ElRey Dom Sebastiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, de cuja morte foy testemunha ocular, como affirma em hum Tratado que compoz desta infausa expedição. Restituído à Patria se ordenou de Presbitero, e obteve a Abbadia de S. Martinho de Soalhaens em o Bispa do do Porto. Passou a Roma aonde assistio muitos annos, e por ser muito versado na Historia politica, e militar deste Reino escreveo, e dedicou a D. Vicente Gonzaga de Austria Duque de Mantua, e Monferrato

*Breve Summa, y Relacion de las vidas, y hechos de los Reys de Portugal, y cosas sucedidas en aquel Reyno desde su principio hasta el año de 1595.* Mantua por Francisco Osana Impressor Duqual 1596. 4. Consta de 131. paginas.

*Tratado de la Jornada de Africa* M. S. Desta obra faz menção a fol. 8. da precedente.

*Catalogo dos Portuguezes Christaos Novos que se hiaõ declarar Judeos a Italia, com a Relação das copiosas sommas de dinheiro que levavaõ.* M. S.

Faz memoria deste Author o Padre Souza no *Apparato á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 54. q. 28. a quem por erro chama Francisco Loureiro, Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

**FERNANDO GOMES DE CABREIRA** natural da Villa de Olivença, Praça de Armas em a Provincia do Alentejo, onde teve por Pays a Fernando Gomes de Cabreira, e a D. Catharina Pegada do Rio. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos na guerra, que esta Coroa teve com a de Castella, no anno de 1640. e os seguintes onde fez açoens mercedoras da enveja de seus companheiros. Teve grande inclinação ao estudo da Historia profana, e principalmente à Genealogia, em que deixou eternizada a sua erudição. Cazou com D. Catharina Pimenta, filha de Antonio Mendes Coelho, e Meicia Lopes Pimenta de quem naõ teve geração. Compoz

*Nobiliario das principaes Familias da Villa de Olivença sua patria.* O motivo, que o impellio a fazer esta obra foy, que sendo tomada pelos Castelhanos a Praça de Olivença sua Patria no anno de 1657. onde se achou, como relata o Conde da *Ericeira Portugal. Restaur.* Tom. 2. p. 42. se passou com grande parte dos seus moradores para Beja, e prevendo o estrago, que se executaria nos Cartorios com a perda daquella Praça para que naõ se extinguisse na posteridade a memoria dos illustres filhos que produzira, escreveu aquellas memorias Genealogicas, cujo original conservava em seu poder Joaõ

Tom. II,

de Brito Botelho de Lobos, morador na rua de Alconchel da Cidade de Evora.

*Noticia das couzas da Europa* M. S. Dedicado a D. Joaõ da Costa Comendador, e Alcaide mór da Villa de Castro Marim ao tempo que governava as Armas da Provincia do Alentejo. Começa. *He França hum dos mayores Reynos da Europa.* Acaba com a Coroação de Luiz XIV. O 2. Tom. he *Historia de Castella*, e acaba com o levantamento de Catalunha. Em aplauso desta obra fez o seguinte soneto Joaõ Franco Barreto, o qual traz na *Bib. Portug.* M. S. fallando deste Author.

*Debaixode outro Ceo, de outras Estrellas  
Gama atrevido sulca o mar profundo,  
E descobre primeiro hum mundo ao mundo  
Por collocar seu nome ao longo dellas.*

*Gomes sem que desfralde as brancas vellas  
Nem ouça os roncõs do Austro furibundo  
Faz que o seu no Orbe fique sem segundo  
Mostrandonos de Europa as cousas bellas.*

*Ambos saõ dignos de immortal memoria  
Hum mais que Tiseo, e Jason experto,  
Mais que Livio, e Salustio outro erudito:*

*Ambos pois viviraõ com igual gloria  
Gama, pelo emisferio descoberto,  
Gomes pelo Europeo Volume escrito.*

**P. FERNANDO GUERREIRO** natural de Almodovar em o campo de Ourique da Provincia Transalgarva filho de Antonio Fernandes Correa, e Maria Guerreira de Gusmaõ, e irmaõ do Padre Bartholomeu Guerreiro, de quem fizemos menção em seu lugar, com o qual contrahio novo vinculo por beneficio da graça abraçando o Instituto da Companhia de JESUS, que elle professara, em o Noviciado de Evora a 22. de Janeiro de 1622. quando contava desefete annos de idade. Completos os estudos das letras amenas, e severas se dedicou todo aos ministerios do Pulpito, e Confessionario atrahindo muitas almas ao caminho da penitencia, discorrendo para taõ sagrado fim por grande parte do Reyno. Governou com summa prudencia os Collegios da Cidade de Bragança, e da Ilha da Madeira, onde foy Visitador dos Collegios das outras Ilhas, VicePreposito da

D ii

Caza

Caza Professa de S. Roque, e companheiro do Provincial o Padre Antonio Mascarenhas. Acommettido de hum pleuriz que se fez rebelde a todos os medicamentos se preparou com fervorosos actos de piedade para a morte que o privou da vida na Caza Professa de S. Roque a 28. de Settembro de 1617. com 67 annos de idade, e cincoenta de Companhia. O Padre Nicol. Godin. *de Abyssin. reb.* liv. 1. cap. 1. o intitula *vir probitatis & modestie singularis.* Almeida *Restaur. de Portug.* pag. 1. cap. 18. *Author digno de todo o credito.* Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 429. *Pregador famoso.* *Bib. Societ.* pag. 204. col. 1. *D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 287. col. 2. Joaõ Soares de Brit. *Theat. Lusit. Litter. lit. F. n. 9.* *Franc. Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 861. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 552. *Ant. de Leon Bib. Orient.* Tit. 3. e o seu moderno addicionador. Tom. 1. col. 53. 101. e 398. Compoz.

*Relação annual das couzas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India, e Japão nos annos de 600. e 601. e do processo da Conversão, e Christandade daquellas partes tirada das Cartas Geræes, que de lá vierão.* Lisboa por Manoel de Lyra 1603. 4. Sahio traduzida em Castelhana pelo Padre Antonio Collaffo da Companhia de Jesus, Procurador da Provincia de Portugal em a Corte de Madrid, e impressa Valladolid por Luiz Sanches 1604. 4.

*Relação annual das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, nas partes da India Oriental, e no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné, nos annos de 602. e 603. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes tirada das Cartas dos mesmos Padres, que de lá vierão.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1605. 4.

*Relação annual das couzas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquista deste Reyno, nos annos de 604. e 605. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes.* Lisboa por Pedro Craesbeck. 1607. 4.

*Relação Annal das couzas, que fizeram*

*os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquista deste Reyno no anno de 606. e 607. do processo da conversão, e Christandade daquellas partes.* Lisboa pelo dito Impressor 1609. 4.

*Relação Annal das couzas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da Conquista deste Reyno, nos annos de 607. e 608. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes com mais huma addição à Relação da Etiopia.* Lisboa pelo dito Impressor 1611. 4. Sahio traduzida em Castelhana pelo Doutor Christovão Soares de Figueiroa, e não pelo Padre Antonio Collaffo da Companhia de Jesus, como escreve o Author da *Bib. Societ.* pag. 69. col. 1. e o deixamos já notado em seu lugar. Foy impressa em Madrid en la Imprenta Real 1614. 4. com este titulo.

*Historia y anal Relacion de las cosas q̄ hizieron los Padres de la Compañia de Jesus por las partes del Oriente, y otras en la propagacion del Santo Evangelio los años passados de 607. y 608.*

FERNANDO HOMEM DE FIGUEIREDO. Veja-se Fr. MANOEL HOMEM.

FERNANDO LOPES, Cavalleiro da Caza do Infante D. Henrique, e Secretario de seu Irmão o Infante Santo D. Fernando, foy hum dos varoens mais celebres do seu tempo, affim na authoridade da pessoa, como na sciencia da Historia profana, pela qual o fez El Rey D. Duarte, de quem fora Secretario, quando era Infante, Chronista mór do Reyno. Para dezempenhar a obrigação de taõ nobre empreza, não perdoou a sua deligencia a investigar o Archivo Real, de que foy Guarda mór, e todos os Cartorios das Cathedraes, e Conventos deste Reyno, examinando com curiosa indagação as Inscriptoens abertas em marmore, e gravadas em bronze, para com estes mudos documentos authorizar as noticias, e successos pertencentes à composição das Chronicas dos Principes, que governarão esta Monarchia, dos quaes des-

descreveo as acçoens, e o caracter com estylo ainda que sincero eloquente como permitia aquella idade. Querendo El-Rey D. Affonso V. confirmar a acertada eleição que seu Pay fizera de o nomear Chronista lhe concedeo por carta passada em Lisboa a 11. de Janeiro de 1449. quinhentos reis cada mez em remuneração do laborioso disvelo que tinha applicado, e havia applicar na composição das Chronicas de Portugal, que foraõ as seguintes.

*Chronica do Conde D. Henrique.*

de D. Affonso Henriques.

de D. Sancho o I.

de D. Affonso o II.

de D. Sancho o II.

de D. Affonso o III.

de D. Diniz.

de D. Affonso IV.

de D. Pedro o I.

de D. Fernando.

de D. Joaõ I.

de D. Duarte.

Todas estas Chronicas atribue com graves fundamentos Damiaõ de Goes, *Chron. DelRey D. Man.* part. 4. cap. 38. a Fernando Lopes, a quem seguem Gaspar Estaço *Antig. de Portug.* cap. 21. pag. 69. e Manoel de Faria, e Sousa no *Prolog. da 1. Part. da Asia Portug.* o qual lhe acrecenta a *DelRey D. Affonso V.* que certamente he de Ruy de Pina, e ainda que algumas das Chronicas referidas se achão recopiladas humas, e adicionadas outras, como são a *DelRey D. Affonso Henriques* por Duarte Galvaõ, a quem Joaõ de Barros *Dec. 3. da India* liv. 1. cap. 4. chama seu apurador; a *DelRey D. Duarte* por Gomes Annes de Zurara, ou Ruy de Pina, e as dos nove Reys por Duarte Nunes de Leão, sempre a parte substancial dellas he parto da pena de Fernão Lopes, e a elle se lhe devem attribuir como seu primeiro Author. Unicamente mereceo o beneficio da luz publica a seguinte.

*Chronica DelRey D. Joaõ o I. de boa memoria, e dos Reys de Portugal decimo 1. Parte em que se contem a defensão do Reyno, até ser eleito Rey.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol.

*Chronica de ElRey D. Joaõ I. &c.*

2. *Parte em que se continuão as guerras com Castella, desde o principio do seu Reynado até ás pazes.* Lisboa pelo dito Impressor 1644. fol.

Com merecidos elogios louvaõ o seu nome graves Escriitores, como Gomes Annes de Zurara *Chronica de D. Joaõ o I.* cap. 193. *Homem de comunal sciencia, e grande authoridade.* Eduard. Non. in *Cens. Fr. Josep. Teix. libel.* pag. 25. *vir exactissimæ diligentia, & magnæ authoritatis.* Brandaõ *Mon. Lusit.* part. 5. liv. 16. cap. 8. *o qual em tudo que anda escrito antigo deste Reyno he o de mais Juiso.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Ver.* lib. 10. cap. 6. §. 306. *et seq.* Joan. Soar. de Brit. *Teat. Lusi. Litter.* lit. F. num. 10. Fr. Rafael de Jesus *Mon. Lusit.* Tom. 7. liv. 1. cap. 4. num. 6. *sojeito de qualidade, de capacidade, e prendas.* Leitaõ. *Notic. Chronol. da Universid. de Coimbra* p. 293. §. 659. *naõ aparou a penna para adulaçaõ, notou o reprehensivel com modestia, e sem affectaçã no louvavel fez justiça; mas antes para que a verdade naõ degenerasse em odio àcerca dos vizinhos se despio totalmente do proprio amor da patria.* Joseph Soar. da Sylv. *Prolog. às Mem. Hist. DelRey D. Joaõ o I.* lhe chama *Famoso Escriitor.* o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparato à Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 26. §. 6. *Foy muy intelligente, e todos os seus escritos de muita estimaçaõ; a elle atribuem a transformaçaõ do original do Conde D. Pedro, que poz na forma, que hoje vemos conforme lhe ditou a sua idea, ou afeiçaõ.* Huma larga invectiva faz este Padre contra Fernando Lopes, no Tom. 2. pag. 276. da *Hist. Gen. da Caza Real* quando trata do *Nobiliario* do Conde D. Pedro.

FERNANDO LOPES DA CASTANHEDA naceo na celebre Villa de Santarrem, e foy filho natural do Licenciado Lopo Fernandes da Castanheda, o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa. Na idade da adolecencia entrou em a Religiãõ Dominicana, da qual sahindo passou ao Oriente com seu Pay, na Armada em que foy por Governador da India o insigne Heróe Nuno da Cunha, e partio

tio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. Tanto que chegou a Goa, impellido da gloria da Nação Portugueza, de que fora famoso theatro todo o Oriente, começou a idear huma Historia em que deixasse na posteridade eternizada a memoria de tão illustres façanhas. Para alcançar o fim dezejado não sómente investigou as noticias que estavaõ depositadas nos Carthorios, e Archivos, mas consultou aos mesmos Capitaens, e Generaes, que tinhaõ sido gloriosos instrumentos de tantas Vitorias alcançadas em mar, e terra, contra os Antegonistas do nome Portuguez. Não satisfeita a sua incansavel deligencia com estas informaçoes discorreo por diversas terras examinando com os olhos as suas situaçoens donde se seguiu escrever huma Historia, desde o descobrimento da India atè o governo de D. Joaõ de Castro, com summa individuação, e verdade, suprimindo a elegancia do estylo a sinceridade da narraçãõ, em cujo laborioso disvelo consumio o largo espaço de vinte annos. Voltando ao Reyno igualmente fulto de fazenda, que saúde, se satisfez para passar a vida com os emolumentos, que lhe rendiaõ os lugares de Bedel da Faculdade de Artes da Universidade de Coimbra, e Guarda do seu Archivo, atè que na mesma Cidade falleceo a 23. de Março de 1559. e jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Pedro em cuja sepultura tem gravado o seguinte epitafio.

*Aqui jaz Fernão Lopes da Castanheda, escritor primeiro da Historia do descobrimento da India, o qual falleceo aos 23. dias do mez de Março de 1559. Compoz*

*Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. No fim tem as seguintes palavras. Foy Impresso este primeiro livro da Historia da India em a muito nobre, e leal Cidade de Coimbra, por Johaõ de Barreyra, e Johaõ Alvares Impressores DelRey, na mesma Universidade. Acabouse aos seis dias do mez de Março de M. D. LI. 4. Confita de 267. paginas, e he dedicado a ElRey D. Joaõ o III.*

*Passados tres annos se reimprimio es-*

*te livro em folha com differente dedicatória ao mesmo Monarcha, e com diversidade no principio do primeiro capitulo como em o numero delles, e sahio com o titulo seguinte.*

*Ho livro primeiro dos dez da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Agora emendado, e acrescentado. E nestes dez livros se contem todas as milagrosas façanhas, que os Portuguezes fizeram em Etiopia, Arabia, Persia, e nas Indias, dentro do Ganges, e fóra delle, e na China, e nas Ilhas de Maluco do tempo que Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira, e Almirante do mar Indico descobrio as Indias atè a morte de Dom Joaõ de Castro, que lá foy Governador, e Vice-Rey. Em que se contem espaço de cincoenta annos. No fim tem as seguintes palavras. Foy impresso este primeiro livro da Historia da India em a muita nobre, e leal Cidade de Coimbra por Joaõ de Barreira Impressor d'ElRey na mesma Universidade. Acabou-se aos vinte dias do mez de Julho de M. D. LIIII. fol. No principio deste livro está o Privilegio d'ElRey D. Joaõ o III. passado em Almeirim a 14 de Junho de 1552. para que ninguem possa imprimir esta obra por ter seu Author gastado nella muita fazenda, e mais de vinte annos.*

*Historia do livro segundo do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares Impressores d'ElRey anno M. D. LII. fol.*

*Ho Terceiro livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impressores M. D. LII. fol.*

*Os livros Quarto, e Quinto da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impressores M. D. LIII. fol.*

*Ho Sexto livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra por Joaõ de Barreira Imprimidor da Universidade M. D. LIV. fol.*

*Ho Setimo livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes 1554. fol.*

*Ho*

Ho Octavo livro da historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra por Joaõ de Barreira Impressor d'ElRey na mesma Universidade 1561. fol. Este livro sahio posthumo, e os filhos do Author o dedicaraõ a ElRey D. Sebastiaõ, dizendo-lhe. *Pedimos a V. A. queira tomar sob seu amparo este livro octavo, e com este o Nono, e Decimo seguintes, que muy cedo se imprimiraõ.* Donde se collige que os deixou escritos Fernaõ Lopes da Castanheda, os quaes comprehendiaõ o Governo de D. Joaõ de Castro, e os mandou recolher ElRey D. Joaõ o III. a requerimento de alguns Fidalgos (como escreve Diogo de Couto *Decad. 4. da India liv. 5. cap. 1.*) que se acharaõ naquelle raro, e espantoso cerco, porque fallava nelles verdades, e ainda que os filhos do Author podiaõ cumprir a promessa que fizeraõ a ElRey D. Sebastiaõ por ser ja fallecido seu Avõ D. Joaõ o III. nunca se imprimiraõ, cujos originaes conservava em seu poder Francisco Gomes como affirmou em 15. de Janeiro de 1620. a Francisco Galvaõ Maldonado que assim o escreve na sua *Bib. Portug. M. S.*

Sahiraõ traduzidos os 7. livros da Historia da India em a lingua Italiana por Affonso de Ulhoa com este titulo.

*Historia dell' Indie Orientali scoperte, e conquistate da Portoghezi di commissione dell' invitissimo Re Dom Manuello di gloriosa memoria, &c. Part. 1.* Venetia apresso Giordano Ziletti 1578. 4.

*Part. 2.* pelo dito Impressor, e no mesmo anno. 4.

O original desta traducãõ se guarda na *Bib. Vatican. n. 316.* como escreve Montfaucon. *Bib. Bib. M. S. Tom. 1. pag. 27. col. 1.*

O primeiro Tomo foy traduzido em Francez por Nicolao de Grouchy com este titulo.

*L' Histoire des Indes de Portugal contenant comment l' Inde a esté de couverte par le commandament du Roy Emanuel, & la guerre que les Capitaines Portugalois on menea pour la conqueste di celles, &c.* Anveres per Jean Steelsio 1553. 8. & ibi 1554. por Michel Vascofan. 4. & por S. G. S. juntamente com o livro de

*rebus Emmanuelis de D. Jeronymo Olorio.* Pariz por Robert Magiet 1581. 8. & ibi por François Estienne 1581. fol. O mesmo primeiro Tomo sahio vertido em Castelhana com este titulo.

*Historia del descubrimiento, y conquista de la India por los Portuguezes.* Anveres por Martin Nuncio 1554. 8.

Compoz mais *Livro de Cavallarias. M. S.*

Cuja obra communicou seu filho Cyrcio da Castanheda a muitas pessoas, e que huma aventura della se achava transcripta na 3. Part. do *Palmeirim de Inglaterra.*

Fazem illustre memoria deste Author Couto *Decad. 4. da Ind. liv. 5. cap. 1.* Faria *Epit. da Histor. Portug. Part. 4. cap. 18.* Souza de Maced. *Flor. de Espan. cap. 8. excel. 9.* Halleword. *Bib. Curios. pag. 75. col. 1.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 289. col. 1.* Ant. de Leaõ *Bib. Orient. Tit. 3. e o seu moderno addicionador Tom. 1. Tit. 3. col. 74.* Taxand. in *Cathalog. Clar. Hisp. script.*

FERNANDO LOPES DE OLIVEIRA natural de Villaviçosa, e Licenciado na Facultadade dos Sagrados Canones, insigne Cultor da Poezia, de cuja arte deixou celebres monumentos, como se lem no liv. 3. do *Parnasso de Villaviçosa*, escrito por Francisco de Moraes Sardinha, onde estaõ 8. Sonetos, e glizado este mote.

*Deixaste Tejo dourado  
Por Guadiana escabrosa;  
Ou a vens fazer fermosa,  
Ou te traz algum cuidado.*

FERNANDO DE MAGALHENS Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, e hum dos mais famosos Argonautas, que vio o mundo, illustrou a nobreza de seu nascimento com o heroico valor do seu coraçãõ intrepido, de que foraõ theatros as vastas campinas de Asia, e Africa, assistindo na conquista de Malaca no anno de 1510. com o Marte Portuguez o grande Albuquerque, de cuja escola sahio o mais bem disciplinado discipulo; naõ sendo menos perito em a Nautica conhecendo practicamente todas as alturas, e demarcaçoens dos portos das terras Orientaes. Cumulado de tantos serviços

viços feitos em obsequio da Patria com immortal gloria do seu nome voltou ao Reyno, onde pertendeo da Magestade d'ElRey D. Manoel lhos remunerasse cõ acrecentamento da moradia, mercê taõ porporcionada à qualidade da sua pessoa, como inferior ao seu merecimento. Naõ diferio ElRey com injuria da soberania a taõ justificada supplica, de cuja repulsa se penetrou taõ altamente o Magalhaens, que auzentando-se da Patria como indigna de hum filho taõ benemerito passou a Castella, onde para que em nenhum tempo fosse acuzada a sua fidelidade de meinos pura para a Coroa de Portugal se desnaturalizou com publicas, e solemnes demonstraçoens, e buscando a Magestade Cesarea de Carlos V. lhe prometteo descobrir hum novo caminho para as Ilhas Malucas, de cuja navegaçaõ, e conquista receberiaõ os Espanhoes opulentas conveniencias. Aceitou promptamente a offerta o Emperador confiando do heroico espirito do Magalhaens, que certamente a desempenharia, para cujo effeito mandou aprestar cinco náos guarnecidas de duzentos e cincoenta homens. Navegava na Capitania como Capitãõ mór deste descobrimento Fernando de Magalhaens, e em as outras Luiz de Mendoça, Gaspar de Quexada, Joaõ de Cartagena, e Joaõ Serraõ todos Castelhanos, e alguns Portuguezes, como eraõ Duarte Barboza cunhado do Magalhaens, Alvaro de Mesquita, Estevaõ Gomes, e Joaõ Rodrigues de Carvalho. Sahio esta armada de S. Lucar de Barrameda a 21. de Setembro de 1519. e tanto que chegou à altura do Rio de Janeiro, começaram os navegantes a experimentar com o novo clima tantas calamidades procedidas humas de falta de mantimentos, outras do excessõ das enfermidades, que julgando por impossivel a empreza degeneráraõ os animos de impacientes em tumultuosos conspirando-se contra a vida do Magalhaens, que para castigar taõ enorme insulto se valeo da ultima severidade, mandando justicar os principaes instrumentos da rebeliaõ, quaes eraõ Luiz de Mendoça, e Gaspar de Quexada. Pacificado o tumulto com taõ severo castigo invernou em hum Cabo, no

qual se descobriãõ homens de agigantada estatura, donde depois de vencidos varios infortunios se ayistou o Cabo intitulado das *Virgens* por ser descoberto a 21. de Outubro em que a Igreja celebra o triumphal martyrio de Santa Ursula, e suas companheiras, o qual está situado em cincoenta e dous grãos, e passadas doze legoas se descobrio hum Estreito, que tinha de boca huma legoa, retalhado de angras, rios, e esteiros, a quem faziaõ lados varias montanhas cubertas humas de aspera penedia, e outras de frondosos arvoredos. Depois de ter navegado cincoenta legoas por este Estreito encontrou outro mayor, que desembocava nos mares do Poente, o qual ficou antonomasticamente intitulado com o nome deste Jafaõ Portuguez. Atravessadas mil e quinhentas legoas desde a boca deste Estreito se foraõ descobrindo diversas Ilhas habitadas por Gentios, atè que chegando Magalhaens à Ilha de Zabú foy recebido com generosa hospitalidade pelo seu Principe Hamabar, a quem instruo com os dogmas da nosa religiaõ, e o bautizou com o nome de Fernando, que tomára em seu obsequio. Querendo este Principe que Magalhaens fosse seu auxiliar na guerra que tinha declarado a Calpulupo senhor da Ilha de Matan seu confinante depois de ter alcançado duas victorias, de que fora instrumento o braço do Magalhaens, receoso Hamabar de que o despojasse do trono quem lhe tinha segurado a Coroa lhe armou huma cilada, de que resultou privar da vida em 27. de Abril de 1521. a hum Heroe digno de fim mais glorioso. Foy cazado com huma filha de Diogo Barbosa Alcaide mór do Castello de Sevilha. O seu nome celebrãõ gravissimos Escriitores como foraõ Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* 3. liv. 5. cap. 8. *Era homem de nobre sangue, e serviço,* e cap. 9. e 10. Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey D. Man.* Part. 4. c. 36. Garibay *Comp. Histor. de Espan.* liv. 35. cap. 32. e 33. Argensol. *Conquist. de las Mal.* liv. 1. pag. 17. e 18. Ferrer. *Histor. de Espan.* Part. 12. pag. 293. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289. col. 1. *to to orbe notus ob maritimam expeditionem.* Osor. *de reb. Emman.* lib. 11. pag. mihi



421. *Vir nobilis, & magno animo præditus.* Maffeo *Hist. Ind.* lib. 8. pag. mihi  
 144. *ingenti animo vir, & rei navalis ap-  
 prime callens.* Marian. *de reb. Hisp.* lib.  
 26. cap. 3. Andrad. *Chron. d'ElRey D.*  
*Joaõ o III.* Part. 1. cap. 10. *Homem de  
 grande espirito, e de muita praticn, e ex-  
 periencia na Arte da navegaçãõ.* Illesc.  
*Hist. Pontif.* liv. 6. cap. 26. §. 14. *dura-  
 rá su nombre, y fama para siempre.* Paul.  
 Jovio. *Historiar.* lib. 34. pag. 307. *por-  
 tentosa navigatione inclytus.* Solorzan.  
*de Jur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 5. à n.  
 35. Aubert. *Miræus Chron. ad an. 1519.*  
 Bullart *Acad. des Scienc. & des Arts.*  
 Tom. 2. pag. 275. *Les Etoilles sous ri-  
 ont a ses esperances, e les ondes n'avo-  
 ient que le mouvement qu' il falloit pour  
 halter la course, e la conqueste de ce nou-  
 veau Jason.* Tevet *vies des hom. Illustr.*  
 liv. 6. cap. 102. *vaillant Capitaine.* Fa-  
 ria *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5.  
 n. 8. *Cavallero en qualidad, y valor.*  
 Fonsec. *Evora Glorios.* pag. 105. *Es-  
 creveo.*

+ *Roteiro da sua Navegaçãõ.* M. S. o  
 qual conservava Antonio Moreno Cos-  
 mografo mór da Caza da Contrataçãõ de  
 Sevilha como affirmaçãõ Nicol. Ant. *Bib.*  
*Hisp.* Tom. 1. pag. 289 col. 2. e o mo-  
 derno addicionador da *Bib. Occident.* de  
 Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 10. col.  
 667.

*Mandado escrito em o Canal de todos  
 os Santos a 21. de Novembro de 1520. em  
 o qual ordena a todos os Capitaens o ad-  
 virtãõ em tudo que for conveniente ao bom  
 successo da Jornada que hia profeguindo.*  
 Sahio impreso na *Decad. 3. da Ind.* de  
 Joaõ de Barros liv. 5. cap. 9.

FR. FERNANDO DE SANTA  
 MARIA natural de Villa-Viçosa, e ir-  
 maõ de Fr. Francisco de Christo Eremita  
 Augustiniano, Cathedratico de Vespera  
 em a Universidade de Coimbra de quem  
 se fará mençãõ em seu lugar. Professou  
 o Sagrado Instituto da Ordem dos Prê-  
 gadores, onde depois de ler Artes, e re-  
 ceber o grão de Bacharel em Theologia,  
 passou por Prelado de huma Missãõ à In-  
 dia, e tanto se inflamou na conversaõ da  
 Gentilidade, de q' foraõ theatros o Reyno  
 Tom. II.

de Camboya, e as Ilhas de Solor, e En-  
 den, que mereceo a antonomazia de Va-  
 raõ Apostolico. Foy Prior do Convento  
 de Goa, e Vigario Geral da Congrega-  
 çãõ da India, em cujos lugares exerci-  
 tou a gravidade, e prudencia, de que era  
 ornado. Na ultima enfermidade, que se  
 prolongou pelo espaço de seis mezes, pos-  
 to que estivesse defenganado pelos Me-  
 dicos, affirmou que naõ havia morrer atè  
 que naõ chegasse do Reyno substituto do  
 lugar, que occupava, e tanto que apor-  
 tou a Goa Fr. Jeronymo de Santo Tho-  
 más provido na Vigairaria geral pedio a  
 Unçãõ fallecendo placidamente em o  
 mez de Setembro de 1586. com 70. an-  
 nos de idade. *Quetif. Script. Ord. Præd.*  
 Tom. 2. pag. 258. col. 2. o intitula *Vir  
 Apostolicus, strenuusque in vinea Domini  
 operarius.* Anton. de Sen. *Bib. Fratr.*  
*Præd.* pag. 189. *vir tum aliis nominibus cõ-  
 mendandus, tum etiam, quod amore Chris-  
 ti in Indiis Orientalibus profectus con-  
 cionando, ac legendo multos tulit, fecit-  
 que indies labores.* Fernand. *Notit. scri-  
 pt. Ord. Præd.* *vir magna Dei charita-  
 te, animarum zelo, fortitudine, et pa-  
 tientia præditus.* Fr. Pedro Mont. *Claus-  
 tr. Dom.* Tom. 3. pag. 204. equivocan-  
 do-o com Fr. Fernando de Castro, de  
 quem assima se fez memoria, sendo to-  
 talmente diverso hum do outro assim pe-  
 lo tempo, como pelos lugares em que  
 assistiraõ. Compoz

*Relaçãõ da vida, e martyrio glorioso do  
 Padre Fr. Jeronymo da Cruz, nacido  
 em Lisboa, morto, e atravessado com hu-  
 ma lança pelos Gentios, em o grande  
 Reyno de Siaõ anno 1566.* Esta Relaçãõ  
 de que faz memoria F. Luiz de Sousa  
*Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.*  
 Part. 3. liv. 5. cap. 5. remeteo seu Au-  
 thor de Goa, em 9. de Dezembro de 1569.  
 ao Mestre Geral da Ordem Fr. Vicente  
 Justiniano, que assistia em Roma, onde  
 sahio vertida em a lingua Latina, apud  
 Hæredes Antonij Blavij Impressores Ca-  
 merales 1571. 4. com este titulo

*Reverendissimo Patri totius Familie  
 Prædicatorum Magistro Generali dilectus  
 filius F. Ferdinandus de S. Maria mul-  
 tam in Christo salutem exoptat. Começa.  
 Nuper dum apud promontorium de Malaca*

*annum 67. agerem, &c.*

*Historia do Cerco de Goa, governando a India D. Luiz de Atayde. M. S.* Desta obra, e da precedente fazem menção Nicolao Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 67.

Fr. FERNANDO MARTINS natural da Villa da Azambuja do Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense muito versado na Historia Ecclesiastica. Escreveo.

*Historia Regum Israel ab Abraham usque ad Machabæos.* Cujo original se guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS naceo em a Villa de Monte mór o novo situada em a Provincia do Alentejo, e foy filho segundo de D. Vasco Mascarenhas Reposteiro mór do Principe D. Joaõ filho d'El Rey D. Joaõ o III. e de Dona Maria de Mendoça filha de Antonio de Mendoça. Em a Universidade de Evora em cuja Cathedral obteve hum Canonicato, lançou os primeiros fundamentos dos seus estudos ouvindo Filosofia, em que recebeu o gráo de Mestre em Artes, e parte da Theologia, laureando-se Doutor em taõ sublime Faculdade em a Academia Conimbricense, sendo admitido por Porcionista do Collegio Real de S. Paulo a 20. de Novembro de 1575. Por Provisão de Felipe II. passada em 15. de Mayo de 1586. foy nomeado Reitor da Universidade de Coimbra, cujo lugar administrou com tanta prudencia, e affabilidade pelo espaço de oito annos, que d'elle subio à Cadeira Episcopal do Algarve a 3. de Janeiro de 1594. e se Sagrou na Cathedral de Lisboa a 5. de Fevereiro de 1595. Entre todas as virtudes Episcopaes, de que foy observantissimo cultor, se distinguio em a charidade para com as suas ovelhas, pois no tempo que se vio fulminado o Algarve com o horrivel flagelo da peste, assistio com summo disvelo aos feridos do contagio; naõ sendo menos ardente o seu zelo quando Villa-nova de Portimaõ

padeceo os lastimosos effeitos de huma terrivel fome, socorrendo-a promptamente com todo o trigo que estava no seu celeiro. Desta charitativa beneficencia naõ sómente participavaõ os domesticos, mas os estranhos, como experimentaraõ tres Galés Castelhanas, que de Mamora aportaraõ em Faro taõ destruidas pelas tempestades, como cheyas de enfermos, mandando dar sustento aos vivos, e sepultura aos mortos, cuja compassiva acção lhe agradeceo com honorificas expressoens a Magestade de Felipe II. Para impedir os insultos, que cõmetiaõ os Mouros nas Costas do Algarve, mandou fabricar huma Galeota guarnecida de valerosa Soldadesca, de que se seguiu respirarem aquelles moradores dos estragos com que infestavaõ os Barbaros aquelles mares, pagando com as vidas os roubos cõmetidos. Com generosa usura retribuia beneficios por aggravos, principalmente àquellas pessoas, que lhe eraõ mais devedoras aos seus favores. Atendendo pela utilidade do seu rebanho fundou em Villa-nova de Portimaõ o Collegio dos Padres Jesuitas para ensinarem as letras humanas, e concorreo com largos donativos para a nova fabrica do Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Provincia da Piedade situado na Cidade de Tavira. Todas estas acçoens cheyas de Catholica piedade o habilitaraõ, para que fosse nomeado Inquisidor Geral destes Reynos, de cujo lugar lhe passou Bulla Paulo V. a 4. de Julho de 1616. onde mostrou o fervoroso zelo que lhe animava o peito contra os Sequazes da Sinagoga. Foy Conselheiro de Estado, D. Prior mór de Guimaraens, a cujas dignidades pudera juntar a de Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa, quando vagou em o anno de 1585. por morte de D. Jorge de Almeyda, se as naõ regeitára com o mesmo empenho, como outros as pretendiaõ. Foy hum dos mayores Theologos do seu tempo, de que foraõ testemunas os Cathedricos de Coimbra, quando argumentava em os actos Academicos em que se admiravaõ felizmente unidas a agudeza com a profundidade. Cheyo mais de virtudes, que de annos que chegavaõ ao numero de 80. espirou piissimamente

mente em Lisboa a 20. de Janeiro de 1628. Jaz sepultado no Cruzeiro da Igreja da Caza Professa de S. Roque em sepultura raza, e nella está gravado o seguinte epitafio, que à sua memoria dedicaraõ os Religiosos daquella Caza.

H. S. E.

*Illustrissimus, & Reverendissimus D. D. Ferdinandus Martins Mascaregnas Questitor Fidei maximus, à Consiliis Regiæ Maiestatis; olim Rector Academiæ Conimbricensis, nec non Episcopus Algarbiensis. Nihilo tamen hisce honoribus acceptis, quam relictis Episcopatus Conimbricensis, & Archiepiscopatus Ulyssiponensis thiaris clarior. Sacris litteris apprime eruditus: in Deum, Superosque egregie pius: ingenio mitissimo, animo celsissimo, donis munificentissimus, & in pauperes largissimus. Lusitani populi deliciæ quondam, nunc desiderium.*

Obiit 20. Januarii 1628.

*Qui quoniam non Mausoleo, sed humili sepulchro, ut unus ex nostris ob eximium in Societatem JESU, & singularem in quatuor fratres germanos quos in ea habet, amorem, condi voluit, eadem Societas JESU gratiæ, & amoris ergo.*

H. ei M. P.

Graves Escriitores celebraraõ o seu nome como foraõ Agostinho Barbof. *Trat. de Potest. Episcop. Part. 2. Allegat. 40. n. 30. vir, & gentilitia nobilitate, & litteris insignis. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 4. cap. 47. n. 7. taõ conhecido no mundo por suas letras de Theologo excellentissimo, e taõ amado por sua condiçaõ de Principe magnifico, e de Prelado benignissimo. P. Sebastiaõ Barradas na Dedicat. do Tom. 2. Concord. Evangelicæ. Armata illi est prudentia, justitia, temperantia, vigilantia charitate, beneficentia, ceterisque virtutibus, ut omnibus honoribus, omnibusque titulis par esse videaris. Possevin. Appar. Sacer. Tom. 1. pag. 568. vir nobilitate maiorum, sua ipsius illustrissimus, virtutibus autem, ac interioribus Theologiæ studiis præcellens. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 289. col. 2. floruit integritatis, & doctriæ nomine. Franc. de Sant. Mar. Diar. Portug. Tom.*

Tom. II.

*1. pag. 99. vigilante Prelado, amoroso Pay dos pobres, e liberalissimo Principe. Sachin. Hist. Societ. Part. 4. lib. 7. n. 223. vir moribus, & virtute præclarus, & cum disciplinarum omnium, tum Theologiæ præsertim excellenti scientia toto regno laudatissimus. Paul. Scherlog. Respons. pro Scient. Med. Part. 3. Sect. 10. n. 48. Illustrissimus & antiquæ, & honorificæ antiquitatis. Nicol. Godinho de rebus Abyssin. na Dedicat. In quo summa sunt omnia generis amplitudo, rerum scientia, animi magnitudo, comitas in officiis, ad benefaciendum propensio. Fr. Seraph. de Freitas Addit. ad Tract. Illustrif. Rod. da Cunha de sollicitantib. Quæst. 22. n. 37. multis mihi nominibus suspiciendus in quo an nobilitas an ingenium principem sibi locum vendicet in dubium revocari potest; vere interim in eo Prælati ideam omnibus numeris absolutam, fideique facem suspicias, & admireris. O Doutor Belchior de Abreu Cisterciense na censura à Oraçaõ Funebre, que fez a este Prelado o Padre Diogo de Areda da Companhia de JESUS. Cuja esclarecida memoria, zelo Christianissimo, rara Santidade, e todas as mais excellencias duraraõ por muy largos annos, naõ se perdendo nunca seu nome de Prelado integerrimo, e defensor vigilantissimo da Fé Catholica. Joan. Soares de Brit. Theatr. Lusit. Litterat. lit. F. n. 13. Soares de Gratia Prolog. 2. cap. 1. n. 7. Isambert Comment. Theolog. Tom. 2. quæst. 111. disp. 9. art. 4. n. 8. Draud. Bib. Classic. Hallevard. Bib. Curios. pag. 75. col. 2. Fonseca. Evor. Glorios. pag. 333. Sabio por eminencia em todas as Sciencias. Franco Annal. S. J. in Lusit. pag. 250. n. 1. Heros dignus monumentis ære perennioribus. D. Joseph Barbof. Mem. do Colleg. de S. Paul. pag. 259. foy benemerito da fama que ainda hoje tem, e no Archiat. Lusit. pag. 75.*

*Vertice mitrato, qui regna Algarbica rexit,*

*Judicis eximio fulgebit honore supremi,  
Ut sacrata fides tuto potiatur asylo.*

*Inconcussa dabit servandæ dogmata legis,  
Atque cavenda piæ quamplura volumina menti*

*Indice signabit, ne mens errore vacillet.*

E ii

Non

*Non illum fastus, non gloria punget inanis;*

*Cerne recusantem Collimbrica jura Sacrata,*

*Urbis & antiquæ cui mænia vallat Ulysses;*

*Displicet ambitio terrestria calce terenti.*

*Corporis exuvias ponet Ferrandus, abibit*

*Ad superos felix meritorum pondere clarus.*

Compoz

*Tractatus de auxiliis divinæ gratiæ ad actus supernaturales in tres partes divisus. Prima agit de variis divinæ gratiæ divisionibus. Secunda de gratiæ efficaci, & ejus distinctione à non efficaci. Tertia de efficacia gratiæ.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeck 1604. fol. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1615.

4.

*Pro defensione Immaculatæ Conceptionis Epistola.* Sahio impressa com outras deste assumpto Hispali 1616. fol. como escreve Fr. Pedro de Alva, y Astorga in *Milit. Concept.*

*Officium S. Antonii Ulyssiponensis, qui vulgò dicitur de Padua, quod edendum curavit Illustrissimus Dominus D. Ferdinandus Martins Mascarenhas D. Antonio addictissimus ad usum privatum devotorum ipsius.* Ulyssipone typis Gerardi à Vineca 1623. 12. Desta obra faz menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. a 30. de Mayo no *Comment. letr. A.*

*Tratado sobre varios meynos, que se offerecerão a S. Mag. Catholica para remedio do Judaismo neste Reyno de Portugal no anno de 1625.* 4. Não tem lugar da impressão, nem o nome do Author.

Por sua ordem sahio composto pelo P. Balthezar Alvares da Companhia de JESUS.

*Index Auçtorum damnatæ memoriæ. Tum etiam librorum, qui vel simpliciter, vel ad expurgationem usque prohibentur, vel denique expurgati permittuntur.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeck 1624. fol.

*In 1. 2. D. Thomæ Commentarii M. S.* aos quaes intitula *præclaros* o P. Sebastião Barradas na Dedicatoria, que a seu Illustrissimo Author lhe faz no Tom. 2. *Concord. Evangel.* lastimando-se da per-

da de taõ grande obra, quando foy levada com a numerosa livraria deste Prelado pelos Piratas, que invadiraõ a Cidade de Faro.

*Commentaria in Proverbia Salomonis.* M. S. Esta obra louvaõ Dom Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo, e Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 850. col. 1. a qual affirma Lipenio *Bib. Real. Theol.* Tom. 2. p. 569. sahira impressa Lugduni 1615.

*Tractatus de Legibus.* M. S. Estava em o anno de 1606. prompto para se imprimir.

D. FERNANDO MASCARENHAS segundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre Senhor do Morgado da Gocharia, Comendador donatario da Mordomia mór da Cidade de Faro, e das Comendas de S. Tiago de Torres Vedras, S. Nicolao de Carrezedo, e S. Miguel de Linhares, Alcaide mór, e Cõmendador do Rosmaninhal naceo em Lisboa a 4. de Dezembro de 1655. e foraõ seus Progenitores D. Joaõ Mascarenhas primeiro Marquez de Fronteira, Conselheiro de Estado, Védor da Fazenda, Gentil-homem da Camara do Principe Regente Dom Pedro, e Mestre de Campo General da Provincia da Beira, e General da Cavallaria em a do Alentejo; e Dona Magdalena de Castro filha de D. Francisco de Sa e Menezes, terceiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, e de Dona Joanna de Castro filha de Joaõ Gonçalves de Attayde sexto Conde de Attouguia. Desde os primeiros annos cultivou com tal genio as Artes liberaes, que mais pareciaõ herdadas por beneficio da graça, que adquiridas pela diligencia do estudo. A Campanha, e o Gabinete foraõ os theatros em que igualmente brillaraõ o seu valor, e politica, valendo-se de hum para destruição dos inimigos da Patria, e de outra para augmento, e gloria dos interesses da Coroa. Foy Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, Mestre de Campo General, e Governador das Armas na Provincia da Beira no anno de 1706. e Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Conselheiro de Estado, e Guerra, Védor da Fazenda da reparti-